observador da verdade

Maio-junho/85 ANO XLV — Nº 3

NOTÍCIAS DO PARAGUAI

— Construção da casa pastoral e parte da Clínica em funcionamento em Assunción, Paraguai.
pg. 32

- **BEBIDAS CAFEINIZADAS** pg. 11
- **OS ADVENTISTAS NA RÚSSIA** pg. 16
- **"CHAMAVAM-ME DE 'IRMÃO SATO'!"** —Entrevista com o missionário Noboru Sato pg. 4
- **OS DOIS "PORES-DO-SOL"** — A maravilhosa história da conversão de dois jovens pg. 17

- Seminário de Pastores e Obreiros
- Na Senda dos Pais Peregrinos
- Notícias da África

Cavalheirismo Cristão

Uma das características de maior influência em favor do cristianismo é a maneira cavalheiresca de lidar com amigos e com inimigos, especialmente com os últimos. A Bíblia dá destaque a essa característica manifestada na vida de Cristo, dos patriarcas, dos profetas e dos apóstolos. Diz de Moisés que ele era "homem mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a Terra." (Nm 12:3).

Acerca de Cristo está registrado que "Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda perante os seus tosquiadores, assim Ele não abriu a boca." (Is 53:7).

Do apóstolo Paulo, também, entre muitos outros, é digno de destaque seu encontro com o rei Agripa, com a rainha Berenice, e com o governador Pórcio Festo.

O grande apóstolo, no auge de sua pregação da verdade, foi bruscamente interrompido por Festo, o governador, quando este lhe bradou:

"Estás louco Paulo; as muitas letras te fazem delirar." (At 26:24).

Qual seria a nossa reação diante de uma acusação tão falsa e grosseira como essa? Continuaríamos mantendo a calma externa e interna? Ou explodiríamos num acesso de ira? No caso de não explodir não seríamos levados a uma implosão emocional?

Mas voltemos nossa atenção à cavalheiresca resposta do grande apóstolo:

"Não deliro, ó excelentíssimo Festo, antes digo palavras de verdade e de perfeito juízo." (26:25).

O Segredo do Domínio Próprio

O que capacitou os homens de Deus a manter perfeita calma diante de inimigos possuídos de fúria satânica e sanguinária?

"Paulo reconheceu que sua suficiência não estava em si próprio, mas na presença do Espírito Santo, cuja benigna influência enchia-lhe o coração trazendo cada pensamento em sujeição a Cristo. Ele falava de si como 'trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos." II Co 4:10. Nos ensinos do apóstolo, Cristo era a figura central. 'E vivo', declarou ele, 'não mais eu, mas Cristo vive em mim'. Gl 2:20. O eu fora apagado; Cristo foi revelado e exaltado." AA 251, 252.

"Suas palavras, atos e paixões — tudo era posto sob o controle do Espírito de Deus." AA 315.

A atitude de Cristo, de Moisés, de Paulo e de inúmeros cristãos do passado é possível a cada um de nós.

"As dificuldades que temos de enfrentar podem ser muito minoradas por aquela mansidão que se esconde em Cristo. Se possuirmos a humildade de nosso Mestre, sobrepor-nos-emos aos menosprezos, às repulsas, aos aborrecimentos a que estamos diariamente expostos, e estes deixarão de nos lançar sombra sobre o espírito. A mais elevada prova de nobreza num cristão é o domínio de si mesmo. Aquele que, em face de maus tratos ou de crueldade, deixa de manter espírito calmo e confiante, rouba a Deus de Seu direito de nele revelar Sua própria perfeição de caráter. Humildade de coração é a força que dá vitória aos seguidores de Cristo; é o penhor de sua ligação com as cortes do alto."

"Quando somos nascidos de cima, encontrar-se-á em nós o mesmo espírito que havia em Jesus." DTN 314.

"Os que pegam na palavra de Cristo, e entregam a alma a Sua guarda, e a vida a Seu dispor, encontrarão paz e quietação. Coisa alguma no mundo os pode entristecer, quando Jesus os alegra com Sua presença. Na perfeita conformidade há descanso perfeito." Idem 314.

"Mas muitos que professam ser Seus seguidores, têm o coração ansioso e turbado, porque temem confiar-se a Deus. Não Lhe fazem uma entrega completa; pois recuam das conseqüências que essa entrega possa envolver. A menos que o façam, não podem encontrar paz." Idem 313, 314.

"Quando uma alma recebe a Cristo, recebe também o poder de viver a vida de Cristo." PJ 314.

Como temos reagido em circunstâncias difíceis em nosso relacionamento no lar, na escola, na igreja e na sociedade? Temos deixado que Cristo apareça em nossa vida ou temos-Lhe roubado a oportunidade de manifestar-Se por nosso intermédio?

Se não temos refletido o caráter de Cristo, é hora de nos entregarmos inteiramente a Ele.

Estamos dispostos a fazê-lo?

Que assim seja!

D.P.S.

Observador da Verdade

Maio-junho/85

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Flor de Cactus, 140 — Jd. Quinta da Boa Vista
08580 - Itaquaquecetuba, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente a Caixa Postal 135 — 08580 — Itaquaquecetuba, SP

Endereços das sedes de associações e campos em todo território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B -Setor das Grandes Áreas /Norte - Telefone (061) 274-4532 - Caixa Postal 11/1197 - Brasília, DF - CEP 70000.
Associação Paulista: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - CEP 03513 - Tel. (011) 294-2044 - Caixa Postal 48.371 - São Paulo, SP - CEP 01000.
Associação Rio-Espírito Santo - Rua Barbosa, 230 (Cascadura) - Caixa Postal 30.020 - Tel. (021) 269-6249 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 21350.
Associação Mineira - Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), - Tel. (031) 467-5999 - Caixa Postal 1288 - Belo Horizonte, MG - CEP 30000.
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 - Tel. (041) 252-2754 - Caixa Postal, 124 - Curitiba, PR - CEP 80000.
Associação Sul-Rio-grandense - Rua Adão Bayno, 304 - Tel. (0512) 41-2118 - Caixa Postal 6.170 - Porto Alegre, RS - CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe - Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (Antiga Rua C) - Jardim Eldorado - IAPI - Tel. (071) 233-3631 - Caixa Postal, 333 - Salvador, BA - CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. (081) 241-2075 - Recife, PE - CEP 50000.
Associação Central Brasileira - Área Especial nº 10 - Setor B. Sul - Caixa Postal, 40.0075 - Tel. (061) 561-4540 - Nova Taguatinga, DF - CEP 70700.
Associação Amazônica - Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. (091) 226-6407 - Caixa Postal, 1014 - Belém, PA - CEP 66000.
Associação Mato-grossense: Rua Santa Dorotéia, 200 - Vila Cárvalho - Tel. (067) 624-6560 - Caixa Postal 488 - Campo Grande, MS - CEP 79.100.
Associação Amazônia Ocidental: Rua São Luiz, 75 Nova Brasília - Caixa Postal 58 - Tel. (069) 421-1836 - Ji-Paraná, RO - CEP 78.930.

Neste Número:

Editorial

Cavalheirismo Cristão 2
Entrevista com o Irmão Noboru Sato 4
Um Apelo Solene - 14 6
As Tribos de Israel - 6 8
Vida Saudável - 5 10
Bebidas Cafeinizadas 11
Perguntas e Respostas 13
Reprovação a um Ministro 15
Os Adventistas na Rússia 16
Os Dois "Pores-do-Sol" 17

Aqui, ali, acolá

APASCA em Franco Progresso 20
ASAM - Notícias 21
ASSAMO - Notícias 21
Visita a Senador 22
ASCENBRA em Revista 23
Feira da Esperança 23
Seminário para Pastores e Obreiros 24
Motivo de Regozijo 25
De Volta ao Brasil 26
De Volta ao Lar 26
Notícias do Exterior 27
Na Senda dos Pais Peregrinos 28
Foi uma Festinha Internacional 32
Notícias da África 32

"CHAMAVAM-ME DE 'IRMÃO SATO'!"

Logo após sua chegada do Japão, onde esteve trabalhando durante dez anos como missionário, entrevistamos o irmão Noboru Sato, em 17 de abril de 1985.

Noboru Sato nasceu em Bibaishi, Hokkaido, Japão, a 10 de agosto de 1919. Viveu em seu país de nascimento até o dia 30 de novembro de 1932, quando embarcou no navio Hawai-Maru, de transporte misto de carga e passageiros, rumo ao Brasil. A viagem durou 57 dias. O início de 1933 passou-o em plena viagem no Oceano Índico. Desembarcou no porto de Santos em 26 de janeiro de 1933 e foi para Serra Azul, município da Linha Mojiana, no Estado de São Paulo, onde permaneceu por dois anos trabalhando numa fazenda de café. Dali mudou-se para Bandeirantes, Estado do Paraná, onde trabalhou quase 14 anos no mesmo serviço.

Em 1943, com 24 anos de idade, casou-se com Tomino Kadosawa, jovem órfã de pai e mãe, e em 1949 adquiriu uma panificadora em Maringá, PR, onde teve seu primeiro contato com a Palavra de Deus. Noboru Sato é filho de pais budistas e professava a religião xintoísta. O primeiro contato com o Evangelho foi através de um folheto em língua japonesa deixado no balcão de sua panificadora. O folheto comentava o verso 130 do salmo 119. Por 12 anos o irmão Sato (como é conhecido), dirigiu a panificadora de sua propriedade. Por volta de 1960, como resultado de esgotamento nervoso, começou a sofrer de insônia. Depois de ter recorrido inúmeras vezes aos tratamentos com drogas, já se achava desiludido, quando foi informado da existência da Clínica Naturista "O Bom Samaritano", em São Paulo, no bairro do Belém.

Mesmo segundo um médico alopata de Londrina, o irmão Sato trabalhava em excesso e comia muito alimento cárneo. Submetido a um tratamento natural por três semanas, retornou a Maringá com sua saúde recuperada.

Mas uma coisa o impressionou bastante: na clínica onde esteve em tratamento, o chamavam de irmão Sato! e o fizeram conhecer a mensagem da Reforma.

Quando chegou de volta à sua cidade o irmão Sato recebeu uma bíblia em língua japonesa presenteada pelo Pastor Desidério Devai, que lhe recomendou abrisse a sua Bíblia e lesse Daniel 1:8. Todas essas coisas fizeram com que ele se interessasse de fato pela Verdade. Vendeu a panificadora e mudou-se para São Paulo, onde foi batizado em 21 de abril de 1962 pelo Pastor Francisco Devai. Mais tarde, a 29 de dezembro de 1963, a irmã Tomino foi também batizada pelo Pastor E. Laicovschi.

Em 1966 o irmão Sato começou a atuar como obreiro na ASPAGOMAT (Associação São Paulo, Goiás e Mato Grosso), tendo como principal objetivo a evangelização de seus patrícios. Preparou folhetos em língua japonesa, publicou mensagens nos jornais japoneses de São Paulo e entrou em contato com vários conterrâneos seus.

Em outubro de 1974, por decisão da comissão da Conferência Geral, embarcou num avião da VARIG com destino a Tóquio, onde chegou numa sexta-feira, às 14:30h.

OV - *Qual foi seu primeiro contato missionário no Japão?*

N. Sato - Foi com o Pastor Honda, da Cruzada Evangélica. Eu o havia visto e ouvido aqui no Brasil e havia gostado de sua pregação. Chegando ao Japão, fiquei hospedado em um alojamento de evangélicos por indicação dele. Não poderia deixar de falar-lhe da mensagem da Reforma.

0V - *Por quanto tempo o irmão esteve sozinho naquele campo?*

N. Sato - Por dois anos fiquei completamente só. Não havia nenhum interessado. Foi difícil o começo naquele alojamento protestante

que me acolheu por indicação do Pastor Honda, no qual permaneci apenas quatro dias. Logo percebeu minhas idéias adventistas e pediram-me que arranjasse outro lugar para ficar. Dali fui para a casa de uns parentes, onde fiquei por seis meses. Ali fui muito bem recebido e estive bem.

OV - *Qual foi a reação dos* A.S.D. com sua chegada lá?

N. Sato - Estive numa escola adventista fora da cidade. Encontrei-me com um jovem pastor adventista e falei-lhe da mensagem adventista em que cremos. Ele gostou e programou uma palestra minha com os alunos ginasianos. Porém, quando a diretoria soube, impediu esse trabalho. Lá já estivera um pastor radicado no Brasil, que os havia prevenido contra os reformistas, orientando- os inclusive no sentido de não nos fornecer os testemunhos de E. G. White, alegando que os usaríamos contra eles próprios. Mas esse pastor jovem com quem conversei foi muito amigo e me deu alguns testemunhos em língua japonesa: DTN (em três volumes), Lar Adventista, História da Redenção e Mensagens aos Jovens. Isso ajudou muito.

OV - *Quando se deu a primeira decisão ao lado da Reforma?*

N. Sato - Foi dois anos depois e era um adventista: Hyrana. E nós começamos a nos reunir em sua casa. Foi o primeiro ponto de reunião da Reforma no Japão. Depois do Hyrana alguns outros se decidiram, algumas famílias começaram a reunir-se e já tínhamos uma pequena Escola Sabatina.

OV - *Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo irmão?*

N. Sato - A diferença entre o caminho adventista e o reformista é muito grande, especialmente no Japão. Principalmente na guarda do sábado, como exige a Palavra de Deus, há muita diferença. E isso causa um impacto muito grande. Também quanto à reforma de saúde há muita dificuldade, apesar de ser esta a maior cunha de penetração para os japoneses. É digno de nota o fato de que havia alguns interessados adventistas que queriam mudar os princípios de fé a fim de os tornar mais brandos e praticáveis. Eu lhes disse que isso nunca, isso jamais foi feito na Igreja em nenhuma parte do mundo.

OV - *Há alguma publicação sobre a reforma de saúde, já que ela é uma cunha de penetração?*

N. Sato - Não. Ainda não há nada publicado em japonês. Apenas fazemos uso dos testemunhos.

OV - *Nesses quase dez anos de trabalho, quantas foram as decisões?*

N. Sato - São doze os que foram batizados. Mas agora há muitos interessados, especialmente com a chegada do Pastor Kin, da Coréia do Sul, muito dinâmico e entusiasmado. Parece que de repente houve um acordar para a Verdade. É difícil que o irmão Kin dê conta de tudo sozinho. Ele aprendeu rapidamente a língua e escreve, fala, faz tudo com muita disposição. Está tudo muito animado agora.

OV - *Durante o tempo em que o irmão esteve no Japão, quem o visitou da parte da Conferência Geral?*

N. Sato - Antes de minha ida para lá, o irmão Francisco Devai, então presidente da C. Geral, esteve lá por duas vezes. Mas a dificuldade para ler e escrever fizeram-no desistir. Foi então que fui enviado ao Japão. Eu fui muito animado e disse que em dois anos haveria almas sinceras entre os adventistas prontas para o batismo; mas as coisas não foram fáceis assim! Em junho do ano passado chegou para ficar o irmão Kin.

OV - *Quando o irmão saiu de lá, quantas pessoas já se reuniam regularmente?*

N. Sato - Entre adultos e crianças, vinte e duas pessoas. Isso em uma cidade cerca de 15 quilômetros de Tóquio. Afora os que se reúnem, há cerca de quatro interessados, inclusive um pastor adventista.

OV - *Como o irmão vê o futuro da Reforma no Japão?*

N. Sato - Deus guiará Sua Igreja no Japão. Está havendo muita disposição dos poucos membros e interessados que temos. Há quem queira construir rapidamente um templo e está até disposto a doar seus bens para o progresso da Causa.

OV - *O que está sendo publicado em língua japonesa?*

N. Sato - Os Princípios de Fé e mais quatro folhetos: O Milênio, O Amor de Deus pela Humanidade, Sinais do Fim do Mundo e A Lei de Deus.

OV - *A legislação do país favorece a Reforma? Há liberdade religiosa no Japão?*

N. Sato - Há liberdade religiosa no Japão. Até o momento nada há que impeça o trabalho.

OV - *O que lhe deu coragem para ficar lá sem a família?*

N. Sato - A história do profeta Jonas foi sempre um exemplo para mim. E o supremo sofrimento de Jesus no Getsêmani é algo muito grande para ser esquecido. Enfim, é Jesus Cristo Quem nos dá essa disposição.

OV - *Quais são seus planos com relação aos japoneses radicados no Brasil?*

N. Sato - Não sei ainda, não fiz planos quanto a isso. Não sou naturalizado brasileiro e tenho permanência legal de apenas um ano no Brasil, como convidado da União Brasileira. Depois, não sei. No Japão há cerca de um milhão de protestantes e apenas 150 mil católicos. Os outros milhões de japoneses dividem entre si as seitas orientais pagãs. Há muito trabalho a ser feito no Japão.

UM APELO SOLENE - 14

— *Ellen G. White* —

Resultados Deploráveis de Nascimentos Demasiado Freqüentes

Os que aumentam o número de filhos quando, se consultassem a razão, saberiam que a herança destes é a fraqueza física e mental, são transgressores dos últimos seis preceitos da Lei de Deus, que especificam os deveres do ser humano em relação a seus semelhantes. Desempenham sua parte no aumentar a degeneração da raça, e em afundar mais a sociedade, prejudicando dessa maneira ao seu próximo. Se Deus assim considera os direitos do próximo, não terá ele cuidado no tocante à relação mais íntima e mais sagrada? Se nem um pardal cai ao chão sem que Deus o perceba, estará Ele desatento às crianças que nascem no mundo física e mentalmente doentes, sofrendo em maior ou menor grau por toda a vida? Não chamará a um acerto de conta os pais, que Ele dotou de capacidade de raciocício, por colocarem essas faculdades na obscuridade, e se tornarem escravos da paixão, quando, em resultado, as gerações têm de portar os sinais de suas deficiências físicas, mentais e morais? Em acréscimo ao sofrimento eles nada têm para legar aos seus filhos a não ser a pobreza, que deixam ao seu deplorável rebanho.

Não podem educá-los e muitos não vêem necessidade disso. Tampouco poderiam, se percebessem essa necessidade, achar tempo para educá-los, instruí-los, e reduzir a infeliz herança que lhes transmitiram. Os pais não devem aumentar suas famílias mais depressa do que sabem que seus filhos possam ser bem cuidados e educados. Uma criança nos

braços da mãe a cada ano é-lhe uma grande injustiça. Diminui e freqüentemente destrói o prazer social e aumenta a infelicidade doméstica. Rouba a seus filhos aquela atenção, educação e felicidade que os pais sentem ser seu dever proporcionar-lhes.

O marido viola o voto conjugal e os deveres que lhe são prescritos na Palavra de Deus quando desconsidera a saúde e a felicidade da esposa, por aumentar-lhe os fardos e cuidados com numerosa prole. "Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo se entregou por ela. Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida. Como também Cristo o faz com a igreja." Ef 5:25, 28, 29.

Vemos esta santa determinação quase totalmente desconsiderada, mesmo por professos cristãos. Por toda parte podereis ver mulheres pálidas, doentias, aflitas, deprimidas, abatidas e desencorajadas. São geralmente sobrecarregadas, e sua energia vital é exaurida por repetidos partos. O mundo está cheio de imagens de seres humanos que são de nenhum valor para a sociedade. Muitos são de intelecto deficiente, e muitos que possuem dotes naturais não os usam para qualquer finalidade benéfica. Esses talentos não são cultivados, e a maior causa disso é que os filhos se têm multiplicado mais rapidamente do que podem ser bem educados, e têm sido deixados a crescer de modo muito semelhante aos irracionais.

O Cuidado das Crianças

As crianças desta época estão sofrendo com seus pais, com maior ou menor intensidade, a penalidade da violação das leis da saúde. O curso de ação geralmente seguido por eles, desde a infância, é de contínua oposição às leis de seu ser. Foram compelidos a receber antes do nascimento uma herança miserável de enfermidade e debilidade ocasionada pelos hábitos errôneos de seus pais, a qual os afetará, em maior ou menor grau, por toda a vida. Este triste estado de coisas é tornado cada vez pior pelo fato de os pais continuarem a seguir uma conduta errada no preparo físico de seus filhos durante a infância.

Os pais manifestam espantosa ignorância, indiferença e negligência, em relação à saúde física de seus filhos, o que freqüentemente resulta na destruição da pouca vitalidade deixada à já prejudicada criança, e a leva à sepultura antes do tempo. Freqüentemente ouvireis pais lamentando a providência de Deus por haver removido seus filhos do regaço paterno. Nosso Pai celestial é demasiado sábio para errar, e bom demais para prejudicar-nos. Ele não se compraz em ver sofrer Suas criaturas. Milhares têm sido arruinados para toda a vida porque seus pais não têm agido de acordo com as leis da saúde. Agiram por impulso, em lugar de seguir os ditames de um são juízo, tendo constantemente em vista o bem-estar futuro de seus filhos.

O primeiro grande objetivo a ser atingido na educação das crianças é a integridade física, que em grande medida preparará o caminho para a educação mental e moral. A saúde física e a moral estão intimamente unidas. Que enorme peso de responsabilidade se vê a repousar sobre os pais, quando consideramos que a conduta seguida por eles, antes do nascimento de seus filhos, tem muito a ver com o desenvolvimento de seu caráter após o nascimento!

Muitas crianças são deixadas a crescer com menos atenção de seus pais do que um fazendeiro dedica a seus mudos animais. Os pais especialmente são muitas vezes culpados de manifestar menor cuidado por sua esposa e filhos do que o manifestam pelo seu gado. Um fazendeiro misericordioso tomará tempo e devotará especial consideração à melhor maneira de cuidar dos seus animais, e fará questão de que seus valiosos cavalos não sejam sobrecarregados, superalimentados, ou alimentados sob excitação a fim de que não sejam arruinados. Tomará tempo e cuidado com seus animais a fim de que não sejam prejudicados por negligência, abandono ou tratamento indevido, e seu crescente rebanho não tenha seu valor depreciado. Observará períodos regulares para sua alimentação, e saberá que quantidade de trabalho podem realizar sem prejudicá-los. A fim de conseguir isso, ele os proverá apenas do alimento mais sadio, na devida quantidade, e em períodos determinados. Por seguirem desse modo os ditames da razão, os fazendeiros são bem sucedidos em preservar o vigor de seus animais. Se o interesse de cada pai por sua esposa e filhos correspondesse ao cuidado manifestado por seu rebanho na proporção em que suas vidas são de maior valor que as dos mudos animais, haveria uma reforma total em cada família, e a miséria humana seria bem menor.

AS TRIBOS DE ISRAEL - 6

Stephen N. Haskell

Gade

Sobre a infância e a vida particular de Gade, o sétimo filho de Jacó, nada foi preservado de explícito. Ele foi o primeiro filho de Zilpa, a serva de Léia; mas pelo registro deixado, parece que Gade e os outros filhos dados a Jacó por Bila e Zilpa estavam longe de se constituírem personagens exemplares no início de suas vidas. (Gn 37:2).

As palavras proféticas de seu pai moribundo dizem tudo sobre a vida e o caráter desse filho: "Quanto a Gade, guerrilheiros o acometerão; mas ele, por sua vez, os acometerá." Gade pode ser tomado como um tipo de rebelde que é vencido por um conjunto de tentações, mas desperta para o seu perigo, e, na força que lhe é dada por Deus, vence afinal, e entra nos portais de pérola da Nova Jerusalém, regozijando-se no Senhor.

O segredo de os gaditas serem vitoriosos sobre seus inimigos é creditado a uma de suas grandes batalhas: "... Porque clamaram a Deus na peleja, e Ele lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nEle." (ICr 5:20).

Quando Pedro compreendeu que estava de fato afundando nas ondas sobre as quais ele andara, clamou: "Senhor, salva-me. Imediatamente

estendeu Jesus a mão, segurou-o ..." (Mt 14:30, 31). De modo semelhante, aquele que se reconhece derrotado pelas tentações sobre as quais foi vitorioso no passado, tem o privilégio, como Gade e Pedro, de clamar por socorro, e imediatamente o receberá, se puser sua confiança em Deus.

A todo rebelde o Senhor envia esta mensagem: "Voltai, ó filhos pérfidos, diz o Senhor; porque Eu sou como esposo para vós; e vos tomarei a um de uma cidade, e a dois de uma família; e vos levarei a Sião" (Jr 3:14). O Senhor utiliza o símbolo do casamento para ilustrar a união íntima entre Ele e Seu povo; e quando eles apostatam e O desonram — maravilhoso pensamento! — Ele ainda diz: "Vai ... e apregoa estas palavras ... porque Eu sou como esposo para vós," — os apóstatas.

De novo o Senhor pergunta: "Onde está a carta de divórcio de vossa mãe pela qual Eu a repudiei? ou quem é o Meu credor, a quem Eu vos tenha vendido?" Ele mesmo responde à pergunta: "Eis que por vossas maldades fostes vendidos" (Is 50:1).

O Senhor exige apenas uma coisa do apóstata: *"Somente reconhece a tua iniqüidade:* que contra o Senhor teu Deus transgrediste," (Jr 3:13). "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (IJo 1:9).

A todo apóstata o Senhor diz: "Vinde, pois, e arrazoemos: ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã." (Is 1:18).

Ouça o Senhor arrazoando com os apóstatas: "Voltai, ó filhos infiéis, *Eu curarei a vossa infidelidade."* (Jr 3:22). Que maravilhosa promessa! Mas ouça de novo Sua voz, arrazoando: "Eu sararei a sua apostasia, *Eu voluntariamente os amarei;* porque a Minha ira se apartou deles." (Os 14:4). Não é uma porção limitada que o apóstata recebe; o Senhor *cura* suas apostasias e o ama *voluntariamente.*

Quem, que tenha mesmo uma vez provado a paz e o gozo do perdão dos pecados, pode recusar tais oferecimentos de perdão e amor?

Sobre um dos portões da cidade de Deus, o nome de Gade estará escrito — Gade, o que foi vencido por guerrilheiros, mas por fim se tornou vitorioso.

Doze mil dos cento e quarenta e quatro mil estarão também enfileirados sob o nome de Gade (Ap 7:4, 5) — doze mil que se recuperaram de suas apostasias e derrotas, reconheceram suas transgressões, reclamaram as promessas de Deus, lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro, e entraram como vitoriosos na cidade de Deus (Ap 7:14).

É muito difícil para o coração humano reintegrar alguém que traiu sua confiança e desprezou o amor e a amizade; contudo, o infinito Deus não apenas curará nossas apostasias e nos amará voluntariamente, mas Ele diz também: "Eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de Mim, *e dos teus pecados não Me lembro."* (Is 43:25).

Porque eram pastores, os gaditas pediram que sua porção lhes fosse dada na terra que foi conquistada primeiro "do outro lado do Jordão". Tomaram parte na conquista da terra do lado ocidental do Jordão, e não retornaram aos seus lares até receberem de Josué um honroso desencargo à porta do tabernáculo em Siló (Js 22:1-4). Na bênção de despedida Moisés evidentemente se refere à escolha da terra e à fidelidade deles.

Sua herança ficava entre o território de Rúben ao sul e a meia tribo de Manassés ao norte. A princípio a herança de Gade incluía metade de Gileade; mais tarde possuíram-na totalmente. Tornaram-se tão intimamente identificados com Gileade que, em alguns casos, o nome Gileade é usado como sinônimo de Gade.

O caráter da tribo completamente violento e belicoso — "homens valentes adestrados para a guerra, que sabiam manejar escudo e lança; seus rostos eram como rostos de leões, e eles eram tão ligeiros como corças sobre os montes." (ICr 12:8). Tal é a descrição gráfica dada dos onze heróis de Gade dos quais "o menor valia por cem, e o maior por mil" (ICr 12:14) que, destemidos diante das intumescidas cheias do Jordão, se uniram às forças de Davi por ocasião de seu maior descrédito e dificuldade.

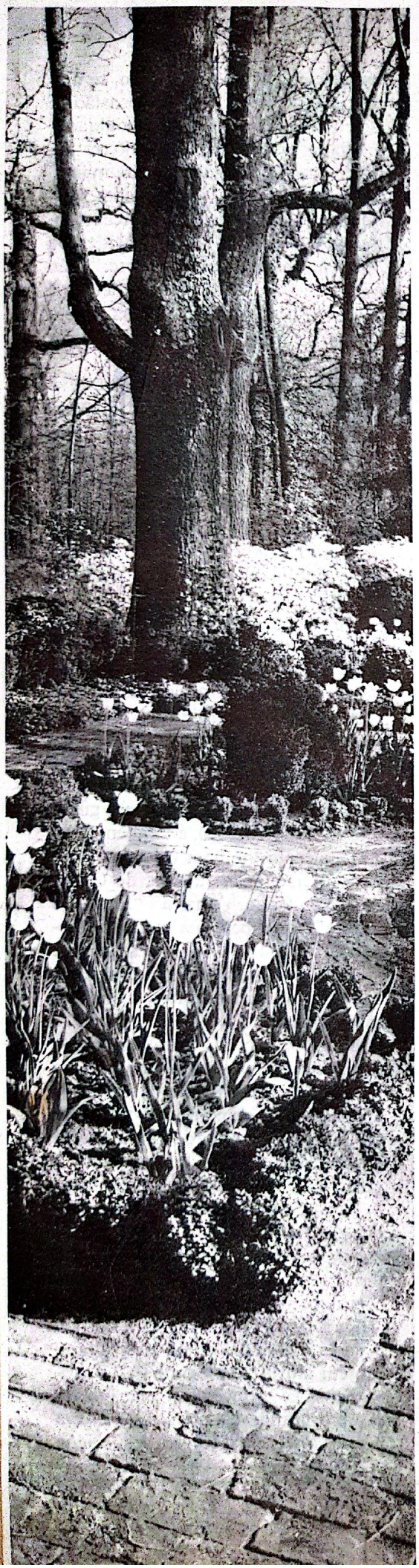
Gade, embora separado do restante de Israel a oeste do Jordão, manteve ainda alguma ligação com eles. Das seguintes palavras de Acabe, inferimos que Gade era considerada uma parte do reino do norte: "Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós estamos quietos, sem a tomar da mão do rei da Síria?" (IRe 22:3).

Tiglate-Pileser levou Gade cativo para a Assíria, e os amonitas habitaram suas cidades nos dias de Jeremias (ICr 5:26). O profeta lamenta a situação nas seguintes palavras: "Acaso Israel não tem filhos? Não tem herdeiro? Por que, então, possui Milcom (Moloque) a Gade, e o seu povo habita nas suas cidades?" (Jr 49:1).

De todas as tribos de Israel somente Gade e Rúben retornaram à terra que seus antepassados haviam deixado quinhentos anos antes, com suas ocupações inalteradas. A civilização e a perseguição no Egito alteraram a ocupação da maioria das tribos.

Barzilai, amigo de Davi, era gileadita (IISm 19:32-39), e também o era Jefté, aquele "homem valoroso". Entre os personagens dignos de Gileade, ou Gade, estava "Elias, o tesbita", que por sua palavra bloqueou o céu durante três anos e meio; e em resposta a sua oração as nuvens novamente derramaram água sobre a terra.

Elias foi honrado por Deus como nenhuma outra pessoa jamais fora honrada, (Hb 11:5) e quando se aproximou o tempo de sua trasladação, atravessou o Jordão para a terra de sua infância, onde, mediante a graça de Deus, ganhara aquela força de caráter que o capacitou a repreender destemidamente a Acabe e a Jezabel, sua esposa. Foi de sua própria terra natal, Gileade, que os carros o conduziram em triunfo ao Céu. (IIRe 2:7-14). Uma vez ele retornou à Terra, quando com Moisés "apareceu em glória", no monte da transfiguração, e conversou com Jesus sobre o grande sacrifício que estava prestes a ser oferecido em Jerusalém. (Lc 9:28-31).



Vida Saudável — 5

Ellen G. White

Bênção da Obediência às Leis Naturais

61. Os que compreendem algo da sabedoria e beneficência de Suas leis, e observam as evidências do amor de Deus e as bênçãos que resultam da obediência, chegarão a considerar seus deveres e obrigações de um ponto de vista totalmente diferente. Em lugar de considerarem a observância das leis da saúde como questão de sacrifício e abnegação, considerá-la-ão como realmente é, uma bênção inestimável. *C.T. 120.*

62. Todo o nosso prazer ou sofrimento pode ser atribuído à obediência ou à transgressão da lei natural. *3T, 161.*

63. Deus, o Criador de nossos corpos, dispôs cada fibra e nervo, tendão e músculo, e Se empenha em manter a maquinaria em ordem caso o agente humano coopere com Ele, e se recuse a operar de modo contrário às leis que governam o organismo humano. *U.T. 30/08/1896.*

64. Uma cuidadosa conformidade às leis que Deus estabeleceu em nosso ser garantirá saúde, e não haverá paralisação do organismo. *H.R.*

65. Deus comprometeu-Se a manter essa maquinaria em ação saudável se o agente humano obedecer a Suas leis e cooperar com Ele. *U.T. 11/01/1897.*

66. Todo "Não farás", seja na lei física ou na lei moral, contém ou envolve uma promessa. Se for obedecido, as bênçãos seguirão nossos passos. *T. N.º 32, 201.*

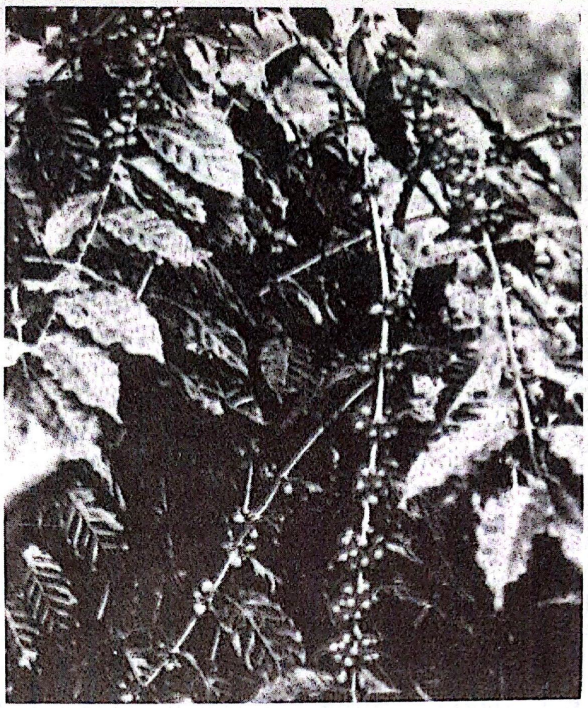
67. Ele exige que obedeçamos à lei natural, para conservar-nos a saúde física. *3T, 63.*

68. Se os cristãos mantiverem o corpo em sujeição, e conservarem todos os apetites e paixões sob o controle de uma consciência esclarecida, sentindo que é um dever que têm para com Deus e seu próximo obedecer às leis que governam a saúde e a vida, terão a bênção do vigor físico e mental. Terão força moral para se empenharem na luta contra Satanás; e em nome dAquele que venceu o apetite em seu favor, poderão ser mais que vencedores em seu próprio proveito. *4T, 36.*

69. Se os obreiros que estão agora no campo tivessem usado inteligentemente suas faculdades físicas e mentais de acordo com as leis da higiene, não se teriam tornado eficientes apenas nos ramos comuns da educação, mas teriam sido versados em diferentes idiomas, e desse modo estariam qualificados para se tornarem missionários em países estrangeiros. *YI, 31/05/1894.*

70. As almas e os corpos do povo têm-se tornado rapidamente uma massa corrompida de enfermidade. Isso não teria ocorrido se os que têm professado crer na verdade tivessem vivido seus sagrados princípios em suas vidas. *U.T. 02/01/1897.*

71. Se o homem tivesse obedecido às leis de Jeová em a natureza, a imagem de Deus ter-se-ia revelado nele. *Ibidem.*



Bebidas «Cafeinizadas»

Eliane Priscila Devai

"Deus é o autor da ciência. A verdadeira ciência contribui com novas provas da sabedoria e do poder de Deus. Devidamente compreendidas a ciência e a Palavra escrita concordam entre si, deitando claridade uma sobre a outra. Juntas, conduzem-nos para Deus, ensinando-nos algo das sábias e benéficas leis por que Ele opera." CPPE, 383.

Consideremos o que o Espírito de Profecia e a ciência revelam acerca do chá, café e bebidas semelhantes.

"A tendência do chá, café e *bebidas semelhantes* é na mesma direção que os alcoólicos e o fumo, e em alguns casos o hábito é tão difícil de vencer como é para um bêbado o abandonar os intoxicantes." CRA 430.

Entre as três drogas estimulantes mais populares do mundo que não necessitam de prescrição médica — álcool, nicotina e cafeína —, somente o álcool e a nicotina são reconhecidos como potencialmente prejudiciais à saúde. Nos últimos anos, porém, aumentaram as suspeitas sobre os efeitos prejudiciais da cafeína e considera-se que esta seja uma droga estimulante que causa tantos problemas quanto o álcool e a nicotina. Libertar-se completamente da dependência da cafeína não é fácil.

"O chá atua como estimulante, e, até certo grau, produz intoxicação. A ação do café e de muitas outras bebidas populares é idêntica. O primeiro efeito é estimulan-

te. São excitados os nervos do estômago; estes comunicam irritação ao cérebro, o qual, por sua vez, desperta para transmitir aumento de atividade ao coração, e uma fugaz energia a todo o organismo. Esquece-se a fadiga; parece aumentar a força. Desperta o intelecto, torna-se mais viva a imaginação. Em virtude desses resultados muitos julgam que seu chá ou café lhes faz grande benefício. Mas é um engano. Chá e café não nutrem o organismo. Uma vez dissipada a influência do estimulante, abate-se a força não natural, sendo o resultado um grau correspondente de languidez e fraqueza. O uso continuado desses irritantes nervosos é seguido de dores de cabeça, insônia, palpitação, indigestão, tremores, e muitos outros males; pois eles gastam a força vital." CBV 279, 280.

O chá e o café contêm alcalóides xantínicos (cafeína, teofilina e teobromina) em proporções variáveis. São também consideradas bebidas xantínicas, isto é, que contém alcalóides xantínicos: mate, guaraná, cacau ou chocolate e a maioria dos refrigerantes.

O chocolate possui quantidades menores de cafeína do que o café comum. Contém mais teobromina, correlato químico da cafeína e que é um estimulante mais fraco do que esta.

O café "descafeinizado" contém uma pequena quantidade de cafeína, teobromina e teofilina. Extraem-se cerca de 90 a 97% da cafeína.

Cerca de dois terços dos refrigerantes vendidos atualmente contêm cafeína.

Farmacologicamente, as xantinas são classificadas como estimulantes de ação predominante no córtex cerebral. As ações da cafeína (e outras xantinas) são:

1) **No sistema nervoso central** — Agem primeiramente sobre o córtex cerebral, a seguir sobre o bulbo e finalmente na medula espinhal. No córtex aclaram as idéias, melhoram a fadiga mental e o estado de vigília. No bulbo estimulam os centros respiratórios, vasomotor e vagal. Alteram o mecanismo regulador da temperatura.

2) **No aparelho digestivo** — Aumentam a secreção gástrica do ácido clorídrico e da pepsina. Esta ação se torna particularmente prolongada e excessiva em indivíduos portadores de úlcera. Todas as bebidas citadas acima, assim como o fumo e o álcool e as refeições gordurosas, provocam o relaxamento do esfíncter inferior do esôfago, sendo, por isso, contraindicadas nas esofagites de refluxo.

Os efeitos da cafeína são muito variáveis, sendo influenciados pela idade, estado emotivo e idiossincrasias do povo. Algumas pessoas a consomem, beneficiando-se dos seus efeitos estimulantes, sem problemas *aparentes.*

Os sintomas de "cafeinismo", nome dado à intoxicação crônica de cafeína, podem incluir: distúrbios do sono, dores de cabeça, tremedeira, agitação, ansiedade, delírios; irritação, depressão, palpitação, batidas aceleradas do coração, respiração acelerada, diarréias, dores de estômago, azia, freqüente necessidade de urinar e tensão muscular.

Conforme pesquisa médica, a cafeína, a teofilina e a teobromina são responsáveis por uma moléstia do seio denominada distúrbio fibrocístico.

"O que as torna mais perigosas é que seus maus efeitos são freqüentemente atribuídos a outras causas". CRA 422.

Como todos os sintomas citados acima evoluem gradativamente, muitas vezes são atribuídos a origens e causas diversas, menos à correta. A não identificação da cafeína como causadora desses males conduz a um tratamento inadequado, com medicamentos, em vez de ataque aos problemas diretamente, reduzindo ou eliminando a dependência à droga.

"São reclamados estimulantes mais fortes e ainda mais fortes..." CRA 424.

"Os que tentam deixar esses estimulantes, experimentarão por algum tempo uma falta e sofrerão sem eles." CRA 430.

É admitido o desenvolvimento de tolerância à cafeína, manifestada pela ausência de efeitos de excitação no indivíduo que ingere café habitualmente, e através de discreta síndrome de abstinência, representada por sonolência transitória ou cefaléia pela retirada brusca do composto.

Outros sintomas que aparecem, além da dor de cabeça, quando se está tentando abandonar o uso de cafeína são: sonolência, dificuldade de concentração, desestímulo para o trabalho, letargia, bocejos excessivos, depressão, irritação, nervosismo, coriza e náusea.

Enquanto os efeitos estimulantes da cafeína podem ser notados minutos após ser ingerida, os efeitos nocivos levam vários dias para desaparecer quando seu uso é interrompido.

Como Eliminar a Dependência

"Com persistência, porém, vencerão o forte desejo, e a falta deixará de se fazer sentir." CRA 430.

"Todo verdadeiro cristão terá controle sobre seus apetites e paixões". CRA 427.

Sucedâneos das Bebidas "Cafeinizadas".

"Cereal torrado, feito da melhor maneira possível, deve ser servido em lugar dessas bebidas destruidoras da saúde" CRA 431.

"... A água pura é uma das mais excelentes bênçãos do céu." CRA 419.

Em substituição às bebidas "cafeinizadas" (ou xantínicas) podemos usar chá (sem drogas), infusão de cereais, água ou suco de frutas.

Bibliografia:

1) Farmacologia Aplicada - ZANINI - OGA

2) "Cafeína, doce e perigoso veneno de todos os dias" - O Estado de São Paulo, 25/7/82.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas

Pelo que entendo, vocês ensinam (1) que a Igreja Adventista do Sétimo Dia dos velhos tempos é agora Babilônia, (2) que se espera saiamos dela e (3) que os Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma são agora a verdadeira Igreja Adventista do Sétimo Dia. Estou certa?

Se assim é, como vocês explicam Mateus 16:18: "As portas do inferno não prevalecerão contra" a igreja, e 2ME 380: "A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá"? L.S.O.

Respostas

Sobre Babilônia e a Igreja ASD

"Babilônia" é um "símbolo da igreja apóstata" (PJ 179). "Babilônia" é em primeiro lugar a "mãe das prostitutas". "Roma é a mãe. Como suas *filhas* devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo". "Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma." GC 381, 382.

"As igrejas denominacionais caídas é que são Babilônia. Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Esse vinho do erro é composto de doutrinas falsas, tais como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da existência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém, a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e santificado dia de Deus." TM 61, 62.

"Essas heresias afins, e a rejeição da verdade, convertem a igreja em Babilônia." 2ME 68.

Antes da virada do século, alguns começaram a ensinar que os adventistas se haviam tornado Babilônia. E. G. White advertiu a igreja contra este falso ensino:

"Pretender que a Igreja Adventista do Sétimo Dia seja Babilônia, é fazer a mesma declaração que faz Satanás, ..." TM 42.

A serva do Senhor deu as principais razões da indefensabilidade dessa pretensão:

"O Senhor está conduzindo um povo, não um indivíduo aqui e ali. Ele tem na Terra uma igreja que permanece na verdade." 2ME 79.

"Deus tem na Terra uma igreja que está erguendo a Lei pisada a pés, e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo... No mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados; e todo homem que chamar a atenção do mundo e de outras igrejas para esta igreja, denunciando-a como Babilônia, está trabalhando de acordo com aquele que é o acusador dos irmãos." TM 50.

Estas declarações retratam a condição da igreja antes do fim do século dezenove. Não descrevem a situação moral e espiritual da denominação hoje. As grandes mudanças que ocorreram na igreja desde aquele tempo, de acordo com o seu novo "atestado de saúde" não devem ser passadas por alto.

Infelizmente, a igreja não manteve seu caráter virginal e primitivo. Ela ignorou a advertência: "Se no coração da obra não se manifestar a mais séria vigilância para proteger os interesses da causa, a igreja se tornará tão corrupta como as igrejas de outras denominações." 4T 513. Se a Igreja ASD está passando por esta transformação e se já foi longe na direção errada, o testemunho publicado em seu favor há quase cem anos (2ME 79; TM 50) não pode ser usado hoje em sua defesa.

Quanto às grandes mudanças que começaram a ocorrer na passagem do século, a serva do Senhor escreveu: "Ao invés de levar o mundo a prestar obediência à Lei de Deus, a igreja está, cada vez mais intimamente, unindo-se ao mundo em transgressão. Diariamente a igreja se está convertendo ao mundo." 8T 119. A apostasia culmina no fim do tempo de graça, quando a igreja estará prestes a receber, não o selo do Deus vivo, mas o golpe da ira de Deus. É então que se aplica a seguinte descrição profética: "Os que receberem o puro sinal da verdade, ... são os que 'suspiram e gemem por todas as abominações que se cometem' na igreja." 1TSM 336. "Lamentam-se (os poucos fiéis) e afligem sua alma porque se encontram na igreja orgulho, avareza, egoísmo e engano quase de toda espécie. O Espírito de Deus, que impulsiona a aceitar a reprovação, é espezinhado, ao passo que os servos de Satanás triunfam. Deus é desonrado, a verdade tornada de nenhum efeito." 2TSM 65. A despeito desta terrível situação, jamais pensamos em ensinar que a Igreja ASD seja Babilônia.

Entretanto, alguns dos que estão suspirando e gemendo na Igreja ASD (3T 267) dizem que a igreja desenvolveu algumas das características de Babilônia, tais como amor ao mundo (PP 124), rejeição da verdade (2ME 68), corrupção interna (2ME 378) e prostituição espiritual (8T 250). Como estas condições estão cada vez mais ganhando terreno na igreja, certas profecias despertam temor no coração de honestos crentes na tríplice mensagem. Considerem-se estas duas previsões: "O mundo não deve ser instroduzido na igreja, e com ela casar-se, formando um laço de união. Por esse meio tornar-se-á a igreja verdadeiramente corrupta, e, como foi declarado em Apocalipse: "Coito de toda a ave imunda e abor-recível." (RH de 26 de fevereiro de 1895) TM 265. "A corrupção interna trará as acusações divinas sobre este povo, como fez com Jerusalém." 2ME 378. Nestas condições, o Senhor não pode usar a denominação, mas usa um pequeno remanescente de adventistas fiéis.

Sobre a Separação

Temos uma mensagem para o povo ASD mas não pregamos separação. Pregamos a verdade. E a verdade causa separação. Com referência a Isaías 58:1 e Apocalipse 3:18, 19, diz o Espírito de Profecia:

"O Senhor tem uma mensagem para o Seu povo. Esta mensagem será dada, quer os homens a aceitem, quer a rejeitem." 4BC 1149.

"Tende a certeza de que há mensagens que virão de lábios humanos, sob a inspiração do Espírito Santo." TM 296.

"Haverá uma sacudidura entre o povo de Deus... Será o resultado de recusar a verdade apresentada." 2ME 13.

"Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era deterninada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha Verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus." PE 270.

Sobre o Último Remanescente

Visto como a igreja prevaricou (TM 265; CS 608; 3T 267; 5T 209-213 etc.), surgiu um remanescente. Ambos os grupos coexistem, lado a lado, até o fim, de acordo com a descrição profética encontrada nos escritos de E. G. White. A serva do Senhor escreve:

"O Senhor Jesus sempre terá um povo escolhido para servi-lO. Quando o povo judeu rejeitou a Cristo, o Príncipe da Vida, Ele retirou deles o reino de Deus e transferiu-o aos gentios. Deus continuará a trabalhar desse modo com todo ramo de Sua obra. Quando uma igreja se demonstra infiel à obra do Senhor, seja qual for sua posição, embora elevado e sagrado seu chamado, o Senhor não pode mais agir com ela. Outros então são escolhidos para levar importantes responsabilidades." *Olhando Para o Alto* (Meditações Matinais de 1983), p. 125.

O que Deus fez no passado, na igreja judaica, na igreja católica e nas igrejas protestantes, Ele disse que também faria entre os Adventistas do Sétimo Dia. "... Ele tirará da Igreja Seu santo Espírito e o dará a outros." RH 16 de julho de 1895. A história se repete. Cremos que o Movimento de Reforma ASD é o remanescente profetizado.

Sobre Mateus 16:18 e 2ME 380

O Espírito de Profecia fala de duas igrejas ASD distintas — uma igreja mãe apostatada e uma igreja remanescente vitoriosa. Ao passo que a primeira se une ao mundo e se torna uma gaiola de toda ave imunda e aborrecível (TM 265), e finalmente recebe o golpe da ira de Deus (5T 210, 211), a última aparece "formosa como a lua", etc. (5T 82), e é finalmente protegida contra as sete últimas pragas (PR 727, 728).

Quando esta distinção é passada por alto, como freqüentemente tem sido, é de se esperar que certas declarações referentes à fiel igreja remanescente venham a ser erroneamente aplicadas em defesa da igreja-mãe. Esta aplicação errônea das referências da pena inspirada tem seu paralelo num bem conhecido erro teológico perfilhado há séculos. Judeus religiosos ainda argumentam que são os filhos de Abraão e que eles têm a certeza de que Deus estará sempre com eles (Jeremias 31:35-37). Católicos passam por alto as mudanças que ocorreram na igreja durante os primeiros séculos da Era Cristã e tomam as promessas proféticas de Cristo (Mateus 16:18; 28:20; João 14:16) incondicionalmente. Dos enganos de nossos predecessores que se esqueceram de que as promessas proféticas de Deus são condicionais (Jr 18:9, 10), devemos extrair séria advertência.

"A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade... e se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se for fiel a sua missão, se honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de a ela se opor." AA 600.

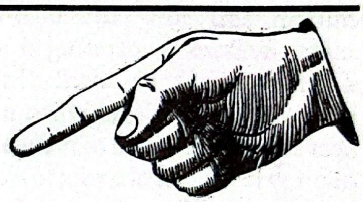
E se a Igreja for infiel a Deus e não se arrepender?

"A negligência em arrepender-se e obedecer à Sua Palavra trará ao povo de Deus hoje conseqüências tão graves como as que trouxe o mesmo pecado ao antigo Israel. Há um limite além do qual Ele não mais retardará Seus juízos." 4T 166, 167.

Se a Igreja ASD enfrentou as situações, então ela é o último remanescente, e como tal pode legitimamente reclamar as promessas proféticas. Mas se ela não enfrentou as situações, automaticamente deu lugar a outras, o que significa que as promessas proféticas pertencem agora a um fiel remanescente distinto da apostatada igreja-mãe.

Nesta base não podemos malinterpretar 2ME 380: "A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que os pecadores de Sião serão lançados fora no joeiramento — a palha separada do trigo precioso." Esta declaração contém um princípio geral que permanece veraz desde o princípio do mundo até o fim do conflito. Os pecadores de Sião caem, são joeirados para fora da verdade, e deixam de ser reconhecidos como o verdadeiro povo de Deus. Os poucos fiéis, um fraco e defeituoso remanescente, não caem. São o verdadeiro povo de Deus. "Almas fiéis constituíram desde o princípio a igreja sobre a Terra." AA 11. Aplicar 2ME 380 à igreja-mãe em vez de à remanescente, seria tão errado como tomar Jeremias 31:25-27 para o povo judeu ou Mateus 16:18 para a Igreja Católica hoje, incondicionalmente.

Reprovação a um MINISTRO



Pastor V. G. Starr

Voltando outra vez ao dia da partida da irmã White da Austrália, logo indagamos se ela havia recebido qualquer notícia de certo ministro que se opusera à apresentação da justiça pela fé, na Assembléia da Associação Geral de Minneapolis, em 1888.

Respondeu ela: "Sim, faz apenas poucos meses que recebi uma carta dele, dizendo que se convertera quanto àquele assunto, e que agora tínhamos nele um novo homem de Deus".

Perguntei então se já lhe havia contado um incidente que ocorrera numa reunião de tenda em Oskaloosa, Iowa, na qual um estranho censurou severamente esse mesmo ministro por seu espírito de controvérsia e de debate. Ela replicou que não, e eu lhe relatei o seguinte incidente:

"Uma manhã, enquanto quatro de nós estávamos na tenda em Oskaloosa, Iowa, dois conversando, o Pastor E. W. Farnsworth sentado à mesa escrevendo, e esse outro ministro andando pela tenda, entrou um estranho pela porta. Pareceu-me o homem de melhor aparência que eu jamais vira. Tinha mais de um metro e oitenta de altura, era bem proporcionado, e tinha uma expressão de bondade no rosto. Meu interesse nele foi imediatamente despertado, pois esperava que pudesse ser um daqueles que abraçariam a verdade e traria boa influência para a obra ali. Quando o ministro que estava caminhando para a porta da tenda dele se aproximou, o estranho indagou da significação dessa tenda e do equipamento com ela relacionado. O ministro respondeu: "É um lugar de reuniões religiosas. Somos Adventistas do Sétimo Dia. Cremos que o Senhor Jesus logo virá e estamos trabalhando para preparar o povo".

"O estranho respondeu: 'Tenho muito interesse nisso e gostaria de conversar com o senhor a esse respeito'. Assim o ministro o convidou para se assentar, e nós dois jovens ouvimos com interesse a conversa. O estranho indagou como achávamos que Jesus haveria de voltar. O ministro explicou nossos pontos de vista sobre a vinda pessoal e visível; e então seguiram-se as perguntas costumeiras quanto ao que aconteceria aos vivos, justos e ímpios, à ressurreição dos justos, etc.

"A princípio o ministro respondeu às perguntas de maneira amável, mas logo assumiu uma atitude de debate e controvérsia. Não vimos razão para isso, visto o estranho manifestar tão bom e dócil espírito de interessada inquirição, e não fazer objeções. Geralmente respondia: 'Bem, está certo. E agora que diz a esse respeito? Conforme o ponto, levava naturalmente a outra indagação. Mas esse ministro em vez de continuar pacientemente explicando mais, assumiu uma atitude de defesa. Fiquei ansioso, pois temia que suas maneiras ofendessem o estranho, e perdêssemos alguém que parecia uma aquisição tão desejável. Só podia pensar naquele quadro de Satanás jogando o jogo da vida com o homem, por sua alma.

"Depois de cerca de uma hora de tal conversa, o estranho levantou-se em toda a sua dignidade e, dirigindo-se ao ministro, disse: 'Não sois ministro de Jesus Cristo; sois controversista, senhor'. Em vez de o ministro reconhecer que fora devidamente censurado, riu entre os dentes e deu gargalhadas, dizendo: 'Ah, o senhor não pode enfrentar o argumento'. O estranho nenhuma referência fez a isso, mas repetiu outra vez, palavra por palavra: 'Não sois ministro de Jesus Cristo, sois um controversista. Ali está o vosso ministro', disse ele apontando para o pastor E. W. Farnsworth, do outro lado da tenda, e que ainda estava escrevendo. Novamente o ministro riu, e pela terceira vez o estranho repetiu: 'Não sois ministro de Jesus Cristo. Sois um controversista, senhor. Desejo-lhe bom dia'. E saiu pela porta da tenda.

"Virando-se para nós jovens, o ministro disse: 'Ele não pode enfrentar o argumento'. Mas oh, nosso coração estava verdadeiramente triste. Parecia que se havia perdido uma oportunidade tão maravilhosa, e que um inquiridor muito promissor fora tocado de nós".

"Ora, irmão Starr, aquele era um anjo de Deus", disse a irmã White.

"Era?" Indaguei eu. "Como sabe?"

"Como sei?" respondeu a irmã White, "Ora, eu dei esta mensagem a esse irmão na assembléia de Minneapolis, e lhe disse que o Senhor enviaria um anjo para censurá-lo pela sua maneira contenciosa de trabalhar".

Starr Ms, págs., 150-152
Publicações de Ellen G. White
Arquivo de documentos n.º s 496.

Os Adventistas na Rússia

A informação escrita que se segue foi recebida de um crente adventista a quem expressamos nossos agradecimentos por nos manter inteirados da situação religiosa na Rússia.

Trad. por Olyntho S. Soares

Relatórios sobre os adventistas na União Soviética indicam a existência de várias fragmentações na chamada Igreja Adventista reconhecida na Rússia. Isso o pastor R. H. Pierson admitiu em seu relatório da viagem que ele e o pastor Alf Lohne fizeram à Rússia em 1978. (Ver a **Review** de 26 de outubro de 1978, páginas 6 a 8). Deve também haver mais profunda divisão ou maior fragmentação do que até agora se tem dado a conhecer à Igreja Mundial. Uma tradução recente de quatro artigos publicados na Rússia, em 1978, na Revista de Ciência e Religião, fala-nos de um grupo liderado por um certo P. Matsanov que estabeleceu "comunidades paralelas de adventistas do sétimo dia. "É este grupo de Matsanov que o artigo russo afirma estar agora ligado ao "Movimento de Reforma", extremamente reacionário "ramo do adventismo que teve início durante a Primeira Guerra Mundial na Alemanha. "O outro grupo é denominado "moderado" e tem o apoio da Conferência Geral. Um artigo de S. Orlov indicava que a hierarquia tentou sem êxito reunir estes dois grupos (Spectrum, vol. 10 p. 26).

Qualquer que seja a facção dentro da Igreja Adventista visível na Rússia ou a clandestina Igreja Adventista do Sétimo Dia Verdadeira e Livre, a questão é basicamente esta: Como pode alguém em boa consciência relacionar-se com um estado ateu? O artigo de Orlov cita a seguinte declaração de autoria de "um dos preeminentes líderes adventistas modernos, que escreveu em "O cristão na Sociedade e no Estado":

"Nós, adventistas que vivemos na U.R.S.S. temos toda razão para tratar nosso estado socialista com calor e gratidão. Não podemos igualar o socialismo com o evangelho, mas os princípios sobre que está construído o Estado Soviético estão consideravelmente mais próximos do espírito evangélico de cuidado para com o homem do que os princípios da sociedade capitalista. Consideramos grande privilégio o fato de sermos cidadãos deste país." (Ibidem, p. 26).

Convém lembrar que foi exatamente por esta questão que em 1924 ocorreu a maior ruptura, que deu margem à continuidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia Verdadeira e Livre, que a Conferência Geral persistentemente se recusou a reconhecer. A Igreja Adventista Russa ao seu Quinto Congresso de Todas as Uniões emitiu a seguinte declaração:

"Estamos convencidos de que Deus em Sua providência dirigiu o coração do inesquecível V. I. Lênin e seus camaradas mais chegados e lhes deu sabedoria na competente organização do único governo progressista e atualizado do mundo. Nós, delegados ao Quinto Congresso de Todas as Uniões dos Adventistas do Sétimo Dia, expressamos ao governo da U.R.S.S. ... nossa gratidão e sincero apoio por todas as liberdades que consquistou." (**La Sierra Today**, Inverno de 1979, p. 2)

Esta ação trouxe à existência o grupo dirigido por Elder G. Ostwald, que se recusou a aceitar o que chamaram de ateísmo estatal forçado. O grupo tornou-se conhecido como a Igreja Adventista do Sétimo Dia Verdadeira e Livre.

A história da igreja na Rússia evidenciou novamente o fato de que a escolha que devemos fazer em questões de consciência não é organizacional, ou alinhada com a praxe da hierarquia, mas uma escolha que nos coloca ao lado da verdade como é revelada na Palavra de Deus. Tal atitude nos acarreta vilipêndio da parte dos que julgam que estão prestando serviço a Deus. 'Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

OS DOIS "PORES-DO-SOL"

"O jovem aceitou o vitupério de Cristo e passou a ser chamado também de 'Pôr-do-sol'."

Edmur Germano Ramos

Sob este título desejamos contar a experiência da conversão de um jovem. Sabemos que esta narrativa exaltará o sacrifício da cruz, o poder do Evangelho eterno; e também servirá de estímulo a muitos que a lerem, pois, "testemunhos dessa espécie anunciam as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para Sua Maravilhosa luz". (MM 62, pág. 166). São o cumprimento das palavras de Jesus em João 3:8. "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito".

Remontemos há mais ou menos nove anos atrás, em 1975.

O jovem trabalhava em um banco, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Era pobre e havia lutado muito para conseguir aquele serviço. Não conhecendo nada além da luta pela sobrevivência, tinha como único objetivo na vida a aquisição de um bom emprego, onde pudesse galgar posições e ganhar bem, a fim de ajudar seus pais e casar-se com a jovem por quem se sentia enamorado.

Em seu caráter, o amargor de um lar cheio de problemas, a agressividade de um gênio forte e a escravidão dos pecados e vícios comuns à juventude contrastavam com o sincero desejo de formar um lar diferente do de seus pais, de libertar-se do hábito de fumar e de tudo que há anos lhe vinha minando a saúde e fazendo-o infeliz. Por trás de um coração orgulhoso e escravo, uma santa influência se fazia sentir, a apelar, a convidar secretamente para algo que ele não sabia bem o que era. Oh, misericordiosa intervenção divina! Como luta o Céu para libertar o homem do jugo opressivo do pecado!

Mas a escória era muita! Para que o ouro pudesse ser visto, afinal, e transformado em pedra preciosa, havia de passar por penosa prova. "Se Ele me provasse, sairia eu como o ouro". Jó 23:10 "Mas seres finitos raramente se conhecem a si próprios. Não compreendem a própria fraqueza... Deus os conhece melhor que eles mesmos a si, e compreende a maneira de os conduzir". MM 62:314. O Céu contemplou tudo. O Grande Refinador examinou a pedra bruta. Pesou os motivos e intenções do coração. Viu o que era e previu o que poderia vir a ser. Mediu o calor da fornalha para a primeira fase do processo de purificação e, então, lançou-a ao fogo!

Coisas estranhas começaram a suceder na vida deste jovem e nos seria difícil narrá-las todas com precisão. Vamos relatar apenas as principais.

Estando ele de férias, que havia pedido por problemas de saúde — e o hábito de fumar era a causa principal — recebeu um telegrama do banco, intimando-o a comparecer urgente ao trabalho. Que poderia ser? Por que tanta urgência? Talvez seja acúmulo de serviço, pensava ele. Imediatamente atendeu ao chamado e ficou surpreso ao ser encaminhado a uma sala pequena, onde se viu

rodeado de inspetores e chefes que, com olhares frios e penetrantes, começaram a interrogá-lo. As perguntas lhe pareciam vagas, pois não entendia o propósito delas. Ficou confuso. Quis saber do que se tratava. Por que estava ali? Que tinha feito? Não obtinha, porém, resposta satisfatória. Olhavam para ele como se já o considerassem culpado por alguma coisa, a qual ignorava, e somente com o decorrer da inquisição foi que o jovem pôde captar o motivo que o levava a tão desagradável situação. Havia ocorrido algo no banco — uma fraude — que não se sabia bem como, nem se podia provar quem, mas que certas circunstâncias, as quais só mais tarde iria conhecer, fizeram dele o principal suspeito, quem sabe o único.

O jovem estava atônito. Era leal e dedicado em seu trabalho. Seus pais eram pessoas honestas e haviam-lhe ensinado a ganhar o pão com o suor do rosto. Tentou gritar esta verdade aos ouvidos deles, mas... como provar? Percebeu, ansioso, que a astúcia de inimigos visíveis e invisíveis havia urdido uma trama maligna, da qual era incapaz de se desvencilhar. A corda parecia estar-se rompendo na parte mais fraca. Tinha que haver um culpado. Ouviu dizer de telefonemas anônimos, mal intencionados, nos quais se mencionava seu nome. Souberam que havia comprado um terno muito caro, sapatos de boa qualidade e que, além de tudo, fora visto passeando pela cidade com uma moça loura e muito bonita. E como podia ele — conjecturavam — comprar roupas tão boas e andar de braço dado com uma bela moça, se ganhava pouco e era um rapaz simples? Ademais, por que saíra de férias tão repentinamente? Telefonemas... terno caro... moça loura... férias repentinas, etc... etc... etc... Bastava! Era o suficiente para concentrar sobre ele as temíveis suspeitas!

Pobre jovem! O terno não era tão bom como os olhos maldosos o fizeram parecer. Era um terno discretamente bonito, de custo médio e comprado a crédito, em várias prestações. Precisou comprá-lo para ser padrinho de casamento de sua futura cunhada. Não podia recusar o convite honroso, apesar de estar, como sempre, com pouco dinheiro. A bela loura, se bem que realmente uma moça atraente, era uma simples jovem suburbana, de família, com a qual estava namorando para casamento, com o devido consentimento dos pais. Estava longe de caracterizar o perfil maliciosamente imaginado por eles. Inclusive já era conhecida por alguns colegas. Os telefonemas suspeitos em seu nome, que disseram que alguém disse que ouviu, esses, nunca pôde o jovem saber por quem foram dados — se é que realmente foram dados — e nem tampouco quem os atendeu.

Tudo misterioso para o jovem! Tudo inexplicável! Tudo por demais estranho, como se forças invisíveis tomassem parte no caso, iludindo a todos.

Queriam, por certo, uma confissão, mas... confessar o quê? Na ausência de provas concretas não podiam demiti-lo, mas baseados nas circunstâncias suspeitosas decidiram afastá-lo do cargo de confiança que exercia e colocá-lo na "geladeira", isto é, na inatividade. Deveria ficar sentado todo o dia, fazendo serviços de nenhuma importância, à vista de todos os colegas, que agora o evitavam, temendo serem julgados como seus cúmplices. Esperavam, assim, que se cansasse da humilhante situação, acabando por confessar ou pedindo demissão. Não podiam mais confiar nele, após tantas suspeitas acumuladas.

O jovem quedou-se desmoralizado. Profundo abatimento o dominou. Não! Até quando poderia suportar aquela situação? Em casa, com seus pais, chorava e amargava o terrível sentimento que domina todo aquele que é acusado de algo que não fez. Sentia-se como um inocente condenado à morte por tribunal injusto. Realmente, para quem sempre lutou em ganhar o pão com sacrifício, era muito dura a acusação de desonestidade, fraudulência! Preferível mesmo a morte! Que momentos angustiantes! Como agir? Se guardava silêncio, eles diziam: "quem cala, consente!" Se, indignado, gritava inocência, eles comentavam: "Quem não deve, não teme!". Não havia estrutura humana que pudesse, *por si só*", suportar aquela situação por muito tempo. O jovem suportou enquanto nutria a esperança de que aqueles homens encontrariam o verdadeiro culpado. Mas o chefe dos inspetores deu por encerrado o caso, pois nada concreto havia que pudesse conduzir ao desmascaramento do transgressor. Em casos como esses, uma suspeita não traz penalidades civis, mas deixa entregue à desconfiança e vergonha pública aquele para quem se volta.

Para a gélida estrutura bancária o caso fora encerrado, mas para o jovem e seus pais, restaram decepções e amarguras que só o tempo consola, mas não apaga.

O jovem pediu demissão. Mandou, porém uma carta de desabafo aos diretores-gerais do banco, em São Paulo, narrando o ocorrido e rogando prudência maior dali em diante, para que outras pobres almas não fossem tão injustiçadas como ele o foi.

Os castelos se desfizeram, os sonhos foram por água abaixo. Talvez nunca mais conseguisse um bom

emprego! O que ficou foi um profundo desapontamento, uma visão mais clara da fragilidade dos valores humanos e da falibilidade e injustiça das mentes finitas. Buscava agora, ainda que vagamente, o consolo de uma frase que, diziam, constava das Escrituras: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos". Mt 5:6. Desalentado, com pesadelos e traumas, buscava refúgio em seu quarto, sem coragem para enfrentar o mundo. As horas de insônia passava-as em frente ao televisor, até findar a programação, pela madrugada. Depois ... depois ficava a pensar na inconstância da vida e a torturar-se com o pensamento de que se havia tornado um inútil. A saúde tornou-se precária. A luta contra o hábito de fumar passou a ser opressiva, uma vez que o jovem sempre saía derrotado. Tão profunda era a luta íntima que a pobre alma beirava já as raias do desespero.

Foi então que descobriu em casa de seu irmão, jogada em cima do guarda-roupa, em desuso, uma velha e rota Bíblia, datada de 1959, a qual trouxe consigo. Não havia Bíblia em sua casa. Trancado em seu quarto, na solidão das noites de insônia, timidamente, começou a examiná-la. Cria ser ela a Palavra de Deus. Difícil entendê-la, porém: que seria aquela horrível besta de Apocalipse? Que queriam dizer aquelas parábolas? Deparou-se com os mandamentos de Deus e ficou horrorizado ante seus requisitos, pois sentiu que estava em culpa. Outras passagens lhe falavam claramente do sacrifício, do amor e das promessas de Jesus. Que belas palavras!

Dali em diante mais torturado se tornou, pois a todas as decepções sofridas juntou-se um incômodo sentimento de reprovação própria, consciente de que estava a cada passo violando a vontade divina.

O tempo e a realidade de que não poderia viver às custas de pais pobres, nem pensar em casamento sem emprego, levou-o a reunir o pouco ânimo que sobrara, a fim de enfrentar novamente a luta pela vida. Havia um concurso aberto para a Caixa Econômica Federal e ele resolveu candidatar-se. Reuniu todo material a seu alcance e transformou horas ociosas do dia em preciosos momentos de estudo. Eram cerca de 150 vagas para aproximadamente 20.000 candidatos, em todo o Rio de Janeiro. Todavia a esperança de que seria consolado, segundo a Palavra de Deus, o levava ao esforço e à dedicação. Afinal, nada havia feito de que o acusaram. Não confiava mais nos homens, mas talvez Deus, que sabia ser justo, fosse restituir-lhe o que lhe haviam tirado. Pôs todo o coração naquela única esperança.

Chegara o grande dia. Resolveu não fumar desde a manhã, para que não se sentisse mal, com tonturas, taquicardia e suores frios, como sempre ocorria ultimamente. Chegou a um dos locais designados e aturdiu-se ante a grande concorrência. No coração expectante a esperança mesclava-se com sentimento de impossibilidade. Ouviu o diálogo de duas jovens ao seu lado; falavam de suas necessidades de conseguirem este emprego. Eram duas professoras que certamente deviam estar bem preparadas. Ademais, muitos dos candidatos eram universitários; que chance teria ele? Observou a pequena multidão e pensou: — Certamente muitos dos que aqui estão necessitam deste emprego mais do que eu. Que o Senhor faça como achar melhor.

Que estranho sentimento aquele! Não era próprio de um caráter tão genioso e absolutista! Porém — viu o Senhor — era sincera a expressão abnegada. Nascia de um coração cada vez mais suscetível à influência divina.

Começaram os exames. Assombrado, o jovem percebeu que todas as questões lhe eram familiares semelhantes às que estudara por si só. Poucas lhe ofereciam dificuldade e, para as tais, tinha lucidez suficiente para resolver. Saiu da sala satisfeito. Mesmo que não lograsse aprovação, tinha a certeza de que havia feito o melhor possível.

O resultado era ansiosamente aguardado. Os pais, a namorada fiel, todos estavam suspensos com esta esperança. Para o jovem, no íntimo, era uma experiência com Deus, a primeira vez que fazia algo tendo como fundamento a Palavra escrita: o consolo prometido nas Escrituras.

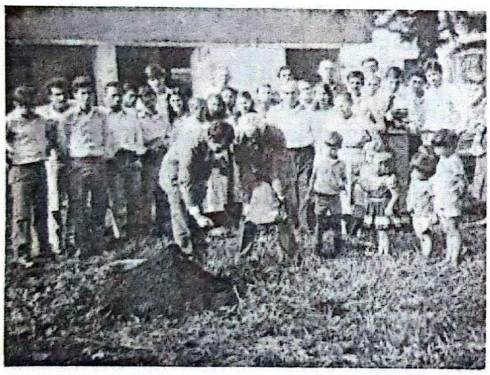
Passados alguns dias entrava ele em uma agência para saber o resultado. Entre a multidão que se apinhava ao redor das listas, o jovem procurava o seu nome. Foi encontrá-lo onde menos esperava: lá em cima, encabeçando a lista de aprovados, em primeiro lugar! Não pôde acreditar no que via. Seu coração parecia que ia estourar de gratidão. Sim! Não era orgulho próprio o que sentia. Profunda gratidão a Deus, que só as lágrimas podiam expressar, fizeram-no afastar-se do local em silencioso pranto. O volumoso dique das tensões acumuladas rompeu-se ao chegar em casa, e o jovem chorou... chorou de modo incontido! E seus pais com ele! Um só era o seu pensamento: "O Senhor é fiel! Ele restituiu-me em dobro o que me tiraram! Louvado e bendito seja o nome do Senhor! Ele não só me aprovou, mas serviu-Se de me dar o primeiro lugar do concurso! Ele satisfez com abundância minha fome e sede de justiça!

(Continua no próximo número)

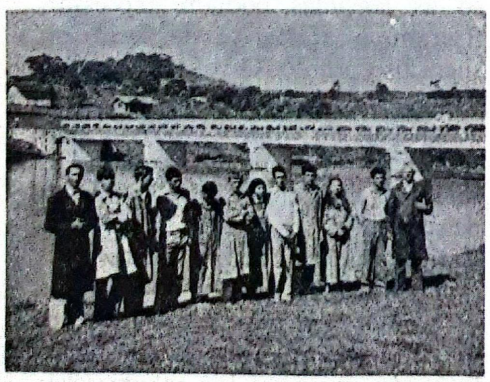
APASCA

APASCA em franco progresso

Batismo do irmão Devanil Caetano, vindo da igreja Adventista



Lançamento da pedra fundamental da igreja de Maringá-PR



Batismo de dez almas oficiado pelos pastores João Tavares e Nelson B. Melo

Enquanto trabalhávamos no Estado de Mato Grosso do Sul, no ano próximo passado, fomos convidados a atuar na APASCA — Associação Paraná-Santa Catarina. A responsabilidade pela Associação foi confirmada pela assembléia organizadora de janeiro de 1985.

Em conjunto com a dinâmica diretoria eleita na mesma ocasião, traçamos nosso plano de trabalho com prioridades no campo espiritual e de colportagem.

Podemos dizer que Deus nos tem ajudado grandemente e nos tem dado Suas bênçãos maravilhosas em todos os aspectos. Na colportagem já contamos com oitenta colportores. Planejamos a construção de templos em Curitiba, Maringá, Três Barras e Guarapuava e já foram iniciados os de Três Barras e Maringá com a ajuda imprescindível de todos os irmãos dessas localidades.

Maringá

Em Maringá realizamos dia 7 de abril uma festa espiritual com o batismo de nove almas, sete das quais vindas da Igreja Adventista. No mesmo dia foi assentada a pedra fundamental do templo com muita alegria de todos os irmãos. Na ocasião lembramos a experiência de Jacó, quando sonhou com aquela escada que ligava os Céus à Terra; e como ficou maravilhado dizendo: "Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos Céus." (Gn 28:17).

A construção do templo já foi iniciada e todos estamos felizes com o progresso da Obra do Senhor naquela populosa cidade paranaense.

Guarapuava

Dia 26 de maio realizamos uma maravilhosa festa em Guarapuava, PR. Esta é uma cidade populosa também e em breve, se Deus nos permitir, iniciaremos ali a construção de mais um templo.

No dia citado realizamos o batismo de dez almas no Parque da Prefeitura Municipal, às margens do rio Jordão, local cedido graciosamente pelo Prefeito, Sr. Nivaldo Kruger, a quem agradecemos. O belo local favoreceu a presença de muitos visitantes que assistiram à cerimônia com muita atenção. E alguns deles nos solicitaram visitas e estudos. À noite celebramos a Ceia do Senhor.

Em Guarapuava temos ainda um bom número de interessados que se preparam para o próximo batismo.

Curitiba

Também na capital paranaense o trabalho prossegue bastante animado e está havendo um bom despertamento.

Dia 5 de maio realizamos o batismo de nove almas, restando várias outras interessadas para uma próxima oportunidade. Celebramos também, o Pastor Joraí P. Cruz e o articulista, a Ceia do Senhor.

Cascavel e Três Barras

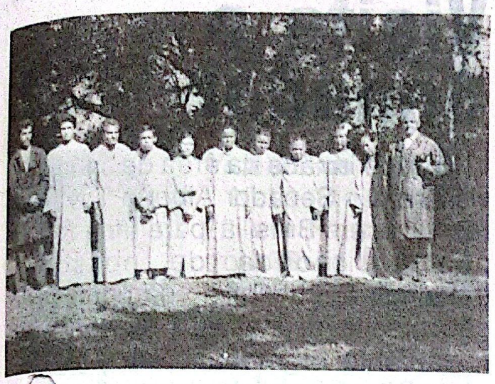
Nessas duas cidades e arredores trabalha o irmão Sandro, recentemente egresso da Escola Missionária. E todos estão bastante animados e firmes na fé.

Em Três Barras os irmãos assumiram toda a mão-de-obra para a construção do templo já iniciada.

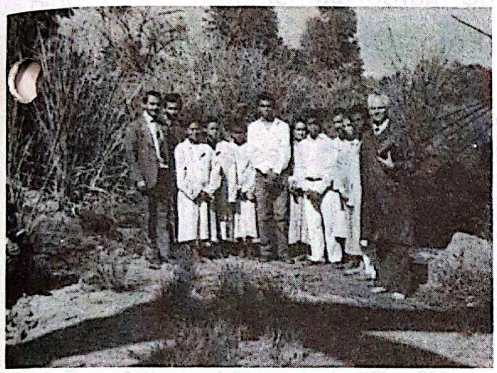
Nesse campo há também muitas almas sendo preparadas para o batismo.

Londrina e Cambará

Atendendo Londrina, Apucarana, Maringá, Cambará, Panorama e Umuarama, um campo vasto e flo-



Batismo em Curitiba-PR



Batismo em Cambará-PR

rescente, trabalham os irmãos Jacinto dos Santos, ancião de campo, e Antônio Cardoso, jovem obreiro.

Em Cambará, realizamos o batismo de nove almas, dia 14 de abril. Há outras em preparo para selarem seu concerto com Deus.

Florianópolis, SC

Na capital catarinense o trabalho também prossegue em desenvolvimento. Com o trabalho do irmão João Ferreira e de seu filho, que atende Tubarão e Canguiri, tem havido bastante interesse e novas almas estarão aceitando a luz do Evangelho de Cristo.

Assim, em todos os pontos da APASCA o Senhor Deus tem atuado através de Seus missionários no trabalho de atrair almas para o Seu reino. E esse trabalho, bem sabemos, estará em breve concluído para a gloriosa vinda do Senhor Jesus, que dará a recompensa aos Seus filhos fiéis.

João Tavares de Santana

ASAM

NOTÍCIAS

Em Santa Isabel, no Pará, oito almas pertencentes à Igreja Adventista decidiram preservar a verdade para este tempo e uniram-se ao Movimento de Reforma.

Em Cocaia, no Piauí, temos cerca de quarenta interessados em preparo para um próximo batismo.

O trabalho de acabamento da nova sede da ASAM prossegue devagar, mas firme. É um desafio para este biênio que, se Deus permitir, será vencido.

Álvaro Daniel C. Menezes

ASSAMO

NOTÍCIAS

"Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações, e serás chamado reparador de brechas, e restaurador de veredas para que o país se torne habitável." Is 58:12.

A Associação Amazônia Ocidental, ASSAMO, é a mais nova Associação da União Brasileira. Tem como presidente atual o Pastor Erotildes J. Almeida e é formada pelos estados de Rôndonia, Acre, Amazonas e Território Federal de Roraima. Este vasto campo foi desmembrado da ASAM, Associação Amazônica, com o objetivo de dar melhor atendimento à expansão missionária da região.

Estamos todos muito contentes porque os planos traçados para o progresso do trabalho do Mestre estão sendo coroados de êxito. Nosso lema para este biênio é: "Para cada um, mais um". E isso implica a responsabilidade de cada membro no sentido de lutar para conduzir a Cristo pelo menos uma alma.

"A mensagem da próxima vinda de Cristo deve ser dada a todas as nações da Terra. Um esforço vigilante, infatigável, é exigido para vencer as forças do inimigo." SC 83.

"O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas, não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles. Dai a cada um uma obra a fazer em bem de outros. Ajudai todos em ver que, como participantes da graça de Cristo, se acham na obrigação de trabalhar para Ele. Ensine-se a todos a maneira de trabalhar." SC 69.

Dias 19 a 28 de abril estiveram conosco em Manaus os irmãos Demerval Santos, Departamental de Colportagem da União, Celso Gonçalves, e o Pastor Erotildes. Foram três dias de muitas atividades: exortações e orientações para uma vida espiritual vitoriosa e novo incentivo à colportagem que volta a florescer neste vastíssimo campo. No domingo, cinco novos irmãos foram acrescentados à família de Deus através do batismo.

Em seguida aos programas de Manaus viajamos a Roraima onde visitamos os irmãos e celebramos

Batismo em Manaus-AM

a ceia do Senhor. Em Boa Vista foi doado, para construção de um templo, um terreno bem localizado. Foi uma oferta do irmão João Vieira, pioneiro reformista em Roraima.

"Todo o que haja recebido a Cristo é chamado a trabalhar pela salvação dos seus semelhantes. 'O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem.' O dever de fazer este convite inclui a igreja toda. Todo o que tenha ouvido o convite, deve fazer ecoar a mensagem pelas colinas e vales, dizendo: 'Vem.' Ap 22:17." AA 110.

Luiz Sales

ASCENBRA

Visita a Senador

Nossos irmãos da área de saúde visitaram o Senador Alberto Tavares Silva, em Brasília, para uma exposição teórica de nossos trabalhos em benefício da população brasileira (Hospital, literatura, restaurante vegetariano, etc.).

A visita foi registrada no dia 1ºs de março último.

(Foto Correio Brasiliense de 15/03/85).

ASCENBRA em Revista

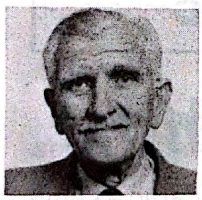
A história da organização da ASCENBRA começou quando, aos dezesseis dias de fevereiro de 1971, a Comissão Executiva da União Brasileira, reunida em São Paulo, estudou o desmembramento do Estado de Goiás da Associação ASPAGOMAT, e tomou a seguinte decisão (Nº 984):

"Que seja criada a Associação Goiana, com sede em Brasília, e sua primeira diretoria seja nomeada pelo Conselho da União, logo após a próxima Assembléia. O salário do presidente da nova Associação será pago pela ASPAGOMAT."

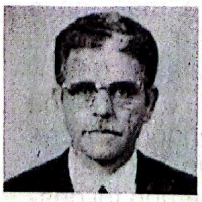
Logo após a Assembléia da União, o Conselho reuniu-se, no dia 1º de março de 1971, e nomeou o irmão Paulo Tuleu presidente da nova Associação Central Brasileira, "ASCENBRA". Sua primeira diretoria foi formada pelos seguintes irmãos: Paulo Tuleu (Presidente), Benedito Gomes da Cruz (Secretário e Tesoureiro), Caetano Verto Sink (Diretor de Colportagem), Severino Rodrigues Neto e Ademar Seabra Silva. Suplentes: Francisco Claudiomar dos Santos e Moisés Ribeiro.

Dia 21 de março de 1971 o irmão Paulo Tuleu reuniu pela primeira vez a sua diretoria para montar um programa de trabalho para a nova Associação.

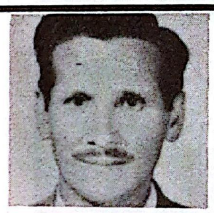
A seguir a relação de todos os pastores que presidiram a ASCENBRA nesses seus catorze anos de emancipação:



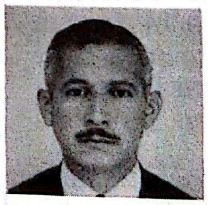
Paulo Tuleu - Nasceu a 11/04/18 em Arad, Romênia - Transilvânia. Foi batizado dia 15/10/33, em Socodor, Romênia, por Simeon Nanau. Casou-se a 05/06/44 com Doraci Silva em São Paulo, SP. Foi ordenado ao Ministério no ano 1944 em São Paulo, SP. Presidiu a ASCENBRA de março de 1971 a fevereiro de 1974.



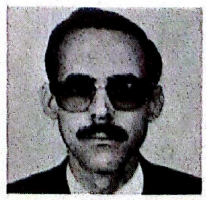
Antônio Pinto - Nasceu a 13/08/29 em São Paulo, SP. Foi batizado dia 26/08/51, em São Paulo, por André Lavrik. Casou-se a 24/09/49 com Cacilda de Jesus Adriano em São Paulo. Foi ordenado ao Ministério a 10/02/67 em São Paulo - SP. Presidiu a ASCENBRA de fevereiro de 1974 a fevereiro de 1976.



Desidério Devai - Nasceu a 30/12/14 em Cluj, Romênia. Foi batizado a 11/02/31, em São Paulo, por Constantino Urszan. Casou-se a 22/05/45 em São Paulo com Maria Luup. Foi ordenado ao Ministério no ano de 1946 em São Paulo, SP. Presidiu a ASCENBRA de fevereiro de 1976 a janeiro de 1978. Faleceu dia 25 de março de 1983 em Campos do Jordão, SP.



José Silva - Nasceu a 24/09/33 em Itararé, SP. Casou-se a 05/02/53 em Joaquim Távora, PR, com Nicéia Pereira. Foi recebido como membro a 07/01/56 em Londrina, PR, por André Lavrik. Foi ordenado ao Ministério dia 19/04/69 em São Paulo, SP. Presidiu a ASCENBRA de janeiro de 1978 a abril de 1979.



Ary Gonçalves da Silva - Nasceu a 23/09/33 em Lagoa Santa, MG. Foi batizado a 31/01/54 em Cascadura, RJ, por André Lavrik. Casou-se a 22/01/57 em Belo Horizonte, MG, com Léia Teixeira. Foi ordenado ao Ministério dia 25/07/64 no Rio

de Janeiro, RJ. Presidiu a ASCENBRA de abril de 1979 a março de 1981.

Vicente de Oliveira - Nasceu a 24/04/29 em Passa Quatro, MG. Foi batizado a 20/07/49 em Guararema, SP, por Paulo Tuleu. Casou-se a 16/06/ em São Paulo, com Gessi Batista. Foi ordenado ao Ministério a 12/02/67 em São Paulo, SP. Presidiu a ASCENBRA de março de 1981 a novembro de 1982.

Matheus Souza Silva - Nasceu a 05/08/55 em Manaus, AM. Foi batizado a 16/01/73 em Manaus, AM, por Antônio Pinto. Casou-se a 10/02/77 em Brasília, DF, com Maria S. Silva. Foi ordenado ao Ministério a 13/11/82 Em Brasília, DF, e presidiu a ASCENBRA de dezembro de 1982 a novembro de 1984.

Caetano Verto Sink - Nasceu a 03/06/33 em São Caetano, PE. Foi recebido como membro em abril de 56 em São Paulo, SP, por André Lavrik. Casou-se a 03/03/60 em Itumbiara, GO, com Odete M. Resende e foi ordenado ao Ministério a 29/04/77, em Recife, PE. É o atual presidente da ASCENBRA.

O número de membros da ASCENBRA em 30/06/71 era de 160.

Em 31 de março de 1985 temos 410 membros em nossos registros.

"... Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos." At 2:47 s.p.

Artur Gessner
Secretário da União Brasileira

Notícias do Brasil Central

Conforme planos elaborados pela administração da Associação Central Brasileira, tivemos em Goiânia, nos dias 5 a 7 de abril animadas conferências.

Dia 5, o Pastor José Rinaldo Barbosa deu abertura à série programada e, aproveitando o sentimento popular da "semana santa" e das visitas que se encontravam em nosso meio, falou acerca dos sofrimentos e morte de Jesus como a maior expressão do amor de Deus em favor da raça caída.

Sábado tivemos os serviços rotineiros. O diretor de colportagem da Associação, irmão Osmar Araújo, aproveitou o período da tarde para uma reunião de experiências como parte do minicurso de colportagem que estava sendo promovido durante os dias das conferências. Também não pode passar sem registro a excelente reunião juvenil que foi realizada com a presença

Batismo em Goiânia- GO

do departamental de jovens da União e da numerosa juventude que se fazia presente.

O mais importante desta festa, entretanto, aconteceu domingo, dia 7, quando onze preciosas almas fizeram, através do batismo oficiado pelo Pastor Artur Gessner, um solene voto público de total renúncia ao mundo e de reconhecimento da divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

À noite tivemos a recepção dos novos membros e concluímos nossa série de conferências com importantes considerações sobre o favor de Deus que teve como resultado o supremo sacrifício de Jesus Cristo por nós, pecadores.

Mário Lúcio Moreira

ASPA

Feira da Esperança

Foi promovida no Parque Ibirapuera, em São Paulo, do dia 30 de abril a 5 de maio, a Feira da Esperança, uma oportunidade para todas as instituições filantrópicas exporem seus produtos.

O Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano" participou, expondo produtos naturais, folhetos, revistas e os livros que são distribuídos através da colportagem. Foi uma excelente oportunidade missionária. Irmãos funcionários do "Bom Samaritano" e vários voluntários participaram ativamente na difusão da nossa mensagem e do sistema de vida recomendado pela Palavra de Deus. Centenas de pessoas receberam folhetos, revistas, livros e orientações sobre a alimentação e os tratamentos naturais, bem como sobre como viver de acordo com a vontade de Deus.

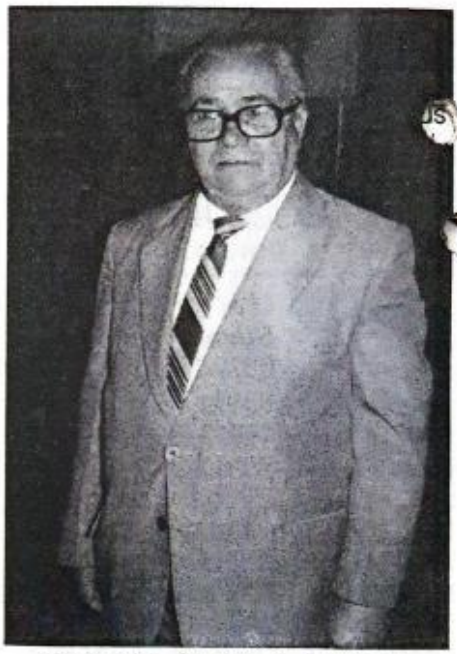
Dia 4, sábado à noite, estiveram presentes os corais Ebenezer e César Franck, que cantaram no saguão da Feira, atraindo inúmeras pessoas.

Seminário Bíblico para Pastores e Obreiros da Associação Paulista

Dias 5 a 12 de maio estiveram reunidos em São Paulo, no templo da Vila Matilde, os pastores e obreiros que atuam no Estado Bandeirante. Contou-se com a participação de vários irmãos.

Relacionados abaixo estão os temas apresentados e discutidos no encontro:

1 - A Igreja de Deus na Dispensação do Novo Testamento
2 - O Primeiro Anjo na Profecia e na História
3 - O Segundo Anjo na Profecia e na História
4 - O Terceiro Anjo na Profecia e na História
5 - A Sacudidura do Ponto de Vista Bíblico
6 - A Obra do Selamento em Sete Pontos Consecutivos
7 - Qualificações do Obreiro Cristão
8 - O Anjo de Apocalipse 18 na Profecia e na História
9 - Razões para a Existência do Movimento de Reforma
10 - A Encarnação de Cristo — Fator Essencial à Obra de Expiação
11 - Justificação, Santificação e Glorificação
12 - Batismo do Espírito Santo — Necessidade Diária
13 - A Chuva Serôdia e o Alto Clamor
14 - O Obreiro e a Comunicação Eficiente
15 - O Obreiro e o Preparo Lingüístico
16 - Obra Missionária — Arte de Ganhar Almas
17 - Responsabilidade dos Obreiros e Ministros em Relação aos Irmãos e Interessados
18 - Educação — Obra de Base
19 - A Colportagem Missionária como Meio de Ganhar Almas
20 - Temperança Cristã — Preparo para Receber a Chuva Serôdia
21 - Obra Missionária nas Igrejas
22 - Obra de Assistência Social nas Igrejas



O Pastor Juracy J. Barrozo, presidente da ASPA, que promoveu o seminário

Obreiros e pastores da ASPA em reunião

Cada noite uma conferência pública encerrava o programa diário, após a exibição de um filme científico ou religioso. Os temas foram:

1 - A Segunda Vinda de Cristo
2 - Como Voltará Jesus?
3 - Objetivo da Vinda de Jesus
4 - A Ressurreição dos Justos
5 - Prisão de Satanás
6 - Ressurreição dos Ímpios
7 - A Terra — Um Planeta Transformado

Sábado, dia 11, tivemos uma programação especial nos templos da Vila Matilde e Artur Alvim. No culto divino da manhã ouvimos uma exortação bíblica baseada na Obra Reformatória do Profeta Elias; ficou estabelecido um relacionamento entre aquela e a con-

clusão da obra atual de reforma do povo de Deus.

À tarde duas concorridas reuniões juvenis foram realizadas. Muita música vocal e instrumental revelou o espírito de alegria e louvor cristãos. Estávamos na véspera do Dia das Mães, dia em que os cristãos do mundo inteiro tributam uma homenagem àquela que Deus usou para trazê-los à existência. Vívido esse fato em todas mentes, os números apresentados também foram alusivos à mãe

Uma bela festa espiritual
32 batizados

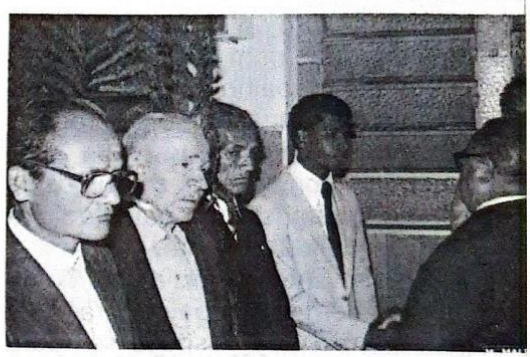
— um motivo a mais para que Deus fosse louvado.

O ato culminante do nosso encontro ocorreu dia 12. Trinta e dois irmãos passaram pelas águas batismais; foram recebidos como membros integrantes da família reformista. Como tem ocorrido com freqüência, esse batismo também se compôs de maioria jovem.

Na solenidade de recepção dos novos membros da igreja fez-se um apelo eloqüente aos assistentes para que se posicionassem ao lado da Verdade. Considerável número aceitou a proposta, fato evidenciado pela sua ida à frente do púlpito. Ali, ajoelhados ante o trono da graça, oramos dirigidos pelas palavras de todos os pastores presentes, cerca de oito. O templo de Vila Matilde não pôde comportar toda a assistência.

Esperamos bons resultados dos esforços empreendidos: mais conversões, maior conhecimento da Bíblia e do caráter de Deus.

Momento de muita emoção — Os pastores Nelson J. Prado e Davi P. Silva batizam seus próprios filhos



A hora da recepção — a mão direita da igreja

Motivo de Regozijo

Foi com muita alegria que vimos sete almas do nosso campo (Guaianazes, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba e arredores) sendo batizadas dia 12 de maio último, quando foi realizado o belo batismo de que fala esta revista na página anterior. As irmãs Sebastiana, Cilene e Miriam e os irmãos Robson, Joel, Eduardo e Osvaldo entregaram-se a Cristo para a salvação. E isto nos trouxe grande satisfação.

"O Espírito Santo nunca deixa sem assistência a alma que está olhando a Cristo. Ele toma do que é de Cristo, e mostra-lho. Se o olhar se mantiver fixo em Jesus, a obra do Espírito não cessa, até que a

alma esteja conforme a Sua imagem. O puro elemento do amor dará expansão à alma, comunicando-lhe capacidade para altas consecuções, para maior conhecimento das coisas celestes, de maneira que ela não fique aquém da plenitude. 'Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos'." DTN 285.

"Os que aceitam a Cristo como seu Salvador pessoal, não são deixados órfãos, suportando sozinhos as provações da vida. Ele os recebe como membros da família celeste; pede-lhes que chamem Pai a Seu próprio Pai. São Seus 'pequeninos', caros ao coração de Deus, a Ele ligados por ternos e indissolúveis laços. Tem por eles inexcedível ternura, sobrepujando tanto a que nosso pai e nossa mãe sentiam por nós mesmos em nosso desamparo como o divino ultrapassa o humano." DTN 310.

Apelamos a todos os leitores desta revista para que orem neste momento por todos estes irmãos a fim de que permaneçam firmes até a volta gloriosa de Jesus. E não só estes mas todos os que, em todo o mundo, atendem ao chamado divino: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei." Mt 11:28.

Itamy G. Barros

De Volta ao Brasil

É muito pouco provável que os irmãos Noboru e Tomino Sato pudessem imaginar a festa que haveria por ocasião de sua chegada de volta ao Brasil. E nós mesmos nos surpreendemos com a quantidade de irmãos — jovens, velhos e crianças — que estavam no Aeroporto Internacional de Guarulhos naquela manhã bonita de 15 de abril.

Em outubro de 1974 o irmão Sato embarcou com destino a Tóquio para um trabalho duro mas altamente compensador: o de pregar o Evangelho de Cristo num país oriental com seus costumes e crenças pagãs, num país tradicional de cultura milenar.

Quatro anos depois a irmã Tomino também embarcava para fazer companhia ao esposo e para ajudá-lo no trabalho do Mestre. (Leia entrevista neste número do OV).

Aqui permaneceram seus oito filhos: Iolanda, José, Roberto, Vilma, Harumi, Yozo, Fernando e Ely. Alguns já casados, outros que se casaram no período de ausência dos pais. Vários netos nasceram nesse período, os quais foram "apresentados" aos avós, que os não conheciam ainda.

No saguão do aeroporto, todos

Muita gente foi esperar o casal Sato no Aeroporto Internacional de Guarulhos, São Paulo

O casal Sato e sua numerosa família

acompanhávamos com os olhares, um a um, os que passavam pela alfândega, ansiosos pela passagem dos nossos irmãos.

Havia muita gente. Um ônibus do Grupo Musical César Franck foi lotado e inúmeros carros também formaram a comitiva de recepção. E quando os irmãos esperados saíram pela porta que os separava do povo — dos irmãos, filhos e netos — a emoção tomou conta de todos que se misturaram aos parentes de sangue na calorosa recepção. Os cantores dos corais que estavam presentes conseguiram cantar, ainda que com a voz embargada, "Abençoa, bom Senhor, de Teus filhos este lar". E flores e até palmas saudaram os irmãos Noboru e Tomino.

Bonita e emocionada recepção, e creio inesquecível aos filhos, genros, noras e netos. É inesquecível a todos nós. Tudo fruto de uma amizade e amor fraternal que a família do casal soube cultivar nesses anos todos — Um elo forte que manteve ligados irmãos na mesma fé e que, em alguns casos, bem pouco se conhecia.

"Acima de tudo... esteja o amor, que é o vínculo da perfeição". Cl 3:14.

Que esse amor fraternal, que a todos une neste mundo, nos possa conduzir a Cristo e Seu lar eterno, onde não mais haverá separação, nem saudades causadas pela distância das pessoas amadas.

Juarez Pereira

De Volta ao Lar

Retornou aos EUA, juntamente com sua esposa Maria A. A. Balbach e acompanhado de seu amigo de juventude Carlos Gross, o Pastor A. Babach, Departamental de Escola Sabatina da Conferência Geral.

Embarcaram dia 6 de maio, às 19:45h, no Aeroporto Internacional de Guarulhos.

No dia seguinte, 7 de maio, seguiu viagem com o mesmo destino o irmão José Tuleu.

Dia 12 de maio retornou também aos Estados Unidos, passando pela Bolívia, Venezuela, República Dominicana e Porto Rico, para dar cursos de colportagem e orientações diversas relacionadas à colportagem e à obra missionária, o Pastor Daniel Dumitru. De Porto Rico dirigiu-se a Los Angeles, cidade onde reside, depois de passar vários meses em viagem a serviço da Obra de Deus.

Irmão Balbachas, sua esposa e o amigo Carlos Gross

Notícias do Exterior

Da Conferência Geral

No mês de abril estive no México, em viagem missionária. Tive o prazer de participar de várias reuniões espirituais e da inauguração de um novo templo. Os irmãos ficaram muito animados. Mudou-se para o México o irmão José Romero e estou certo de que a Obra se desenvolverá bem naquele país. O irmão Dorival Dumitru está fazendo um bom trabalho em Porto Rico. Há diversas famílias interessadas na Verdade. Em Miami temos uma irmã de fala espanhola que está fazendo trabalho missionário perseverante, de casa em casa, e está obtendo ótimos resultados...

Aqui nos Estados Unidos... haverá, no mês de agosto próximo, um curso intensivo de obreiros em Arkansas, Colorado.

João Moreno

●

Venezuela

Do Pastor Herinaldo da Silva Gomes, que foi convidado pela Conferência Geral para atuar na Venezuela, recebemos as seguintes notícias:

"Dia 22 de fevereiro, às 7:15h, parti do Aeroporto Val-de-cãs, em Belém do Pará, com destino a Caracas, Venezuela, fazendo escala em Manaus, AM. Dia 23, tive o imenso prazer de passar o Sábado com os irmãos de Manaus, quando revi velhos amigos que há tempo não via, e também pude conhecer nosso templo que tinha apenas na imaginação.

"Dia 24, domingo, embarquei às 2:50h no Aeroporto Internacional de Manaus. Às 4:30h estava pousando no Aeroporto Simon Bolívar, em Caracas, Venezuela. Às 6:00h cheguei à sede da Associação Venezuelana, onde encontrei o irmão José Romero, que havia chegado do Peru quinze dias antes.

"Dia 7 de março viajei em companhia do irmão Romero para visitar igrejas, grupos e irmãos isolados em todo o país. Retornamos dia 27 à sede. Dia 31 tivemos outra reunião da Comissão da Associação, quando o irmão Romero transferiu-me a responsabilidade pela Associação.

"Dia 24 recebemos a visita do Secretário da Conferência Geral para a América Central, Pastor Carmelo Palazzolo.

"Estamos trabalhando na organização de todos os departamentos. Dia 13 de abril realizamos um minicurso de colportagem. Nomeamos um diretor para o departamento de colportagem que já conta com 10 colportores."

Porto Rico

O Pastor Dorival N. Dumitru escreve o seguinte de seu novo campo de trabalho:

"Continuamos fazendo as reuniões em nossa casa. Estabelecemos um plano para, apenas no primeiro sábado de cada mês, reunir-nos num parque durante todo o dia. Dada a grande distância entre as residências dos irmãos, ainda não é possível reunir-nos para os cultos de domingo e quarta-feira. Mas estamos alegres com alguns resultados que já obtivemos.

"Dia 23 de fevereiro realizamos a Ceia do Senhor... Estivemos em número de treze adultos e sete crianças. Desde então, todos os sábados temos tido visitas. Alguns interessados foram encontrados durante os dias que pudemos dedicar a uma colportagem experimental e que foi realmente boa.

"Estamos semeando em ritmo acelerado, pois o fim está próximo."

Argentina — Reavivamento na Colportagem

O irmão Edmur Germano Ramos, Diretor da Colportagem da União Sul que compreende os países: Argentina, Chile, Uruguai e Bolívia, nos transmite as alvissareiras notícias que seguem:

"Já temos dezoito colportores em franca atividade em Buenos Aires, onde há três meses se pensava que não poderia haver nenhum. Vemos que a obra de Deus caminha, de fato, pela fé. Como fruto de dois minicursos, em um dos quais contamos com a presença do Pastor Daniel Dumitru — e após uma intensa campanha que levamos avante nos meses de janeiro a março deste ano, já podemos ver os primeiros frutos: quatrocentas e setenta coleções (de quatro volumes) isto é, quatrocentos e setenta livros "Gran Conflicto" colocados nos lares vizinhos à igreja. Como primícias desta pequena semeadura já podemos observar, felizes, as almas novas que comparecem aos cultos atraídas pelo contato direto dos colportores e pela leitura deste maravilhoso livro. Para o Uruguai foram enviadas duzentas coleções que já estão sendo vendidas pelos jovens membros e colportores de lá, os quais assistiram ao curso. Para o Chile foram levadas outras cinqüenta coleções. É um pequeno início, mas, com a graça do Senhor, esperamos grandes resultados. Tão abençoados fomos nestes primeiros meses do ano, que das três mil coleções que tínhamos restam-nos apenas novecentas. Já não será possível terminar o preparo da nova edição a tempo. Temos forçosamente de imprimir alguns milheiros mais com o "chumbo velho", a fim de suprir a demanda. As máquinas voltam a funcionar em nossa editora. Louvado seja o Senhor! Em breve iremos espalhar-nos pelas províncias levando nossa mensagem escrita."

A NOVA EDIÇÃO DO "CONHECEREIS A VERDADE ..." JÁ ESTÁ QUASE PRONTA!

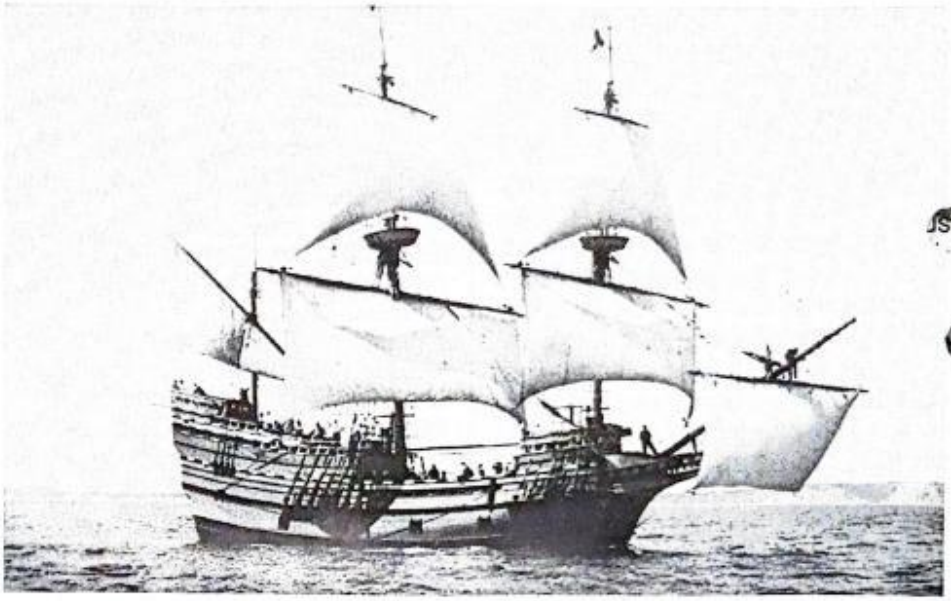
Na Senda dos Pais Peregrinos em Missão Evangelística

"Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos." Jr 10:23.

Antes de empreender nova viagem ao exterior, eu estava ocupado na reorganização das igrejas e grupos do meu distrito pastoral na capital paulista, para o ano de 1985. Não cogitava em qualquer trabalho fora do Brasil, já que estava bastante atarefado com visitas e outros trabalhos em favor das almas.

Os que de há muito, pela infinita graça de Deus, trabalhamos na Obra, sabedores de quanto sacrifício custou o trazê-la até o ponto a que chegou, mantemos o critério de visitar as almas em suas casas e identificar-nos com os seus problemas, já que este é o sagrado dever de todo obreiro ou pastor. Com o decorrer do tempo, percebemos estar-nos empenhando cada vez mais na solução dos problemas típicos do rebanho, ajudando os que carecem de assistência pastoral.

Empenhado nesse bendito trabalho, recebemos chamado telefônico da sede mundial da Obra nos Estados Unidos, convidando-nos a dar atenção urgente a um bom despertamento de almas vindas da Igreja Adventista do 7º Dia, entre as quais estava um ministro. A princípio julguei que podia escusar-me e recusar o convite. Contudo, orei ao Senhor e decidi-me a deixar o trabalho que estava realizando e dar atenção àquele chamado. Não era a primeira vez que recebia convite desse caráter. Embora não estivesse ao meu alcance conhecer os resultados, decidi confiar ao Senhor os efeitos da decisão. O texto do Espírito de Profecia citado a seguir retrata bem o quanto os mensageiros de



Réplica da embarcação que levou os Peregrinos para a América do Norte

Deus desconhecem o alcance e a extensão da obra na qual participam:

"A obra de Deus na Terra apresenta, século após século, uma surpreendente semelhança, em todas as grandes reformas ou movimentos religiosos. Os princípios envolvidos no trato de Deus com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso tempo.

"Nenhuma verdade é mais claramente ensinada na Escritura do que aquela segundo a qual Deus, pelo Seu Espírito Santo, dirige de maneira especial Seus servos sobre a Terra, nos grandes movimentos que têm por objeto promover a obra da salvação. Os homens são instrumentos nas mãos de Deus, por Ele empregados para cumprirem Seus propósitos de graça e misericórdia. Cada um tem a sua parte a desempenhar; a cada qual é concedida uma porção de luz, adaptada às necessidades de seu tempo, e suficiente para o habilitar a efetuar a obra que Deus lhe deu a fazer. Nenhum homem, porém, ainda que honrado pelo Céu, já chegou a compreender completamente o grande plano da redenção, ou mesmo a aquilatar perfeitamente o propósito divino na obra para o seu próprio tempo. Os homens não compreendem plenamente o que Deus deseja cumprir pela missão que lhes confia: não abrangem, em todos os aspectos, a mensagem que proclamam em Seu nome." GC 342.

Preparado para a viagem, deparei ainda com o problema da consecução do indispensável e difícil visto de entrada nos Estados Unidos. Devido ao grande número de estrangeiros residindo ilegalmente naquele país, as autoridades dificultaram grandemente a concessão de vistos de entrada, especialmente aos turistas.

Já no Consulado dos Estados Unidos em São Paulo, presenciei a

negação de visto a muitos turistas, o que me deixou apreensivo. Ao chegar a minha vez, fui orientado por um funcionário a levar minha escritura de propriedade, o que facilitaria a concessão do visto. Dois dias depois voltei bem documentado e fui brindado com um visto múltiplo válido por quatro anos. "Foi o Senhor que fez isto, e é maravilhoso aos nossos olhos." Sl 118:23. Saí dali com maior confiança nas providências divinas.

Em Viagem

Dia 19 de setembro de 1984 embarquei no Aeroporto de Congonhas com destino a New York, aonde chegamos no dia seguinte. Ali passamos duas semanas em contacto com nossos irmãos, a maioria composta de latinos. Alguns deles já eram meus conhecidos de encontros anteriores. Esclareci aos irmãos que minha estada em New York seria limitada, e que meu destino era Providence, Rhode Island.

Na Terra dos "Pais Peregrinos"

Quando chegaram da Europa, os Pais Peregrinos desembarcaram em Plymouth, Massachussets, em novembro de 1620, e ali fundaram a primeira colônia na América do Norte. Ainda existe a pedra que indica o lugar exato do desembarque. Junto da praia há duas casas que foram as primeiras construções dos colonos protestantes. Cerca de dois quilômetros de distância foi construída a primeira vila, cercada de toras de madeira para proteção, tendo também uma torre de madeira no portão de entrada. Ali residem alguns americanos dedicados à preservação do histórico local. Há cabras e ovelhas em rústicos currais tal como era nos primórdios da colonização. Usam trajes típicos daquela época.

Onze anos depois da chegada do primeiro grupo, chegou o Pastor Rogério Williams, fiel servo de Deus, defensor intransigente da liberdade de consciência. Ele advogava com toda a energia o direito de cada ser humano adorar a Deus segundo os ditames da própria consciência. Não via nos magistrados civis direito de exercer autoridade sobre assuntos da igreja. Por esse motivo foi banido das colônias, "e, finalmente, para evitar a prisão, obrigado a fugir para a floresta virgem, debaixo do frio e das tempestades do inverno." GC 292.

"Assim continuou a fuga através da neve e das ínvias florestas, até que encontrou refúgio numa tribo indígena, cuja confiança e afeição conquistara enquanto se esforçava por lhes ensinar as verdades do evangelho.

"Tomando finalmente, depois de meses de vicissitudes e vagueações, rumo às praias da Baía de Narragansett, lançou ali os fundamentos do primeiro Estado dos tempos modernos que, no mais amplo sentido, reconheceu o direito da liberdade religiosa.

"O princípio fundamental da colônia de Rogério Willians era 'que todo homem teria liberdade para adorar a Deus segundo os ditames de sua própria consciência.' Seu pequeno Estado — Rhode Island — tornou-se o refúgio dos oprimidos, e cresceu e prosperou até que seus princípios básicos — a liberdade civil e religiosa — se tornaram as pedras angulares da República Americana." GC 293.

Na cidade de Providence, capital do Estado de Rhode Island, fixei residência temporária. Certo dia, num parque, deparei com uma estátua em cuja base havia, em granito, duas tábuas com os dez mandamentos da Lei de Deus.

Trabalhando com as Almas

Ali em Providence, onde já havia um pequeno grupo de irmãos, iniciei intenso trabalho de visita aos membros da igreja e, especialmente, aos interessados. Organizamos uma classe batismal com oito candidatos, entre os quais o Pastor José Ayala, todos vindos da Igreja Adventista do 7º Dia.

O assunto que mais lhes despertou o interesse foi o assinalamento dos 144.000. Ocupei-me especialmente com o irmão Ayala, estudando com ele e visitando, em sua companhia, as almas, entre elas algumas da IASD. Boa parte destes últimos nos recebeu muito mal e nos maltratou. Um dos anciãos da Igreja Adventista afirmou claramente que não cria nos Testemunhos nem aceitava a irmã White como profetisa. Outros manifestaram a mesma posição e defenderam abertamente os pecados e a apostasia da igreja. Por outro lado, essa manifestação franca foi positiva, porque ajudou o pastor Ayala a compreender melhor o espírito que reina entre os adventistas. Disse-me ele ao chegarmos de volta de um dia de visitas: "Agora, a cada dia conheço melhor quem são eles e como procedem."

Durante os primeiros encontros que tivemos, a esposa do pastor Ayala não assistia aos estudos e se mantinha um tanto reservada, até que finalmente foi-se aproximando pouco a pouco.

Aos sábados nos reuníamos em uma sala alugada, e o grupo ia aumentando lentamente. O almoço de sábado quase sempre ocorria na residência da família Fernandez, um casal de interessados vindos também da Igreja Adventista. Sua família é numerosa e alguns dos seus filhos participavam das nossas reuniões.

A essa altura já se aproximava o inverno rigoroso e o frio se fazia sentir. As geadas e a neve são uma constante no mês de dezembro naquela região.

Estávamos ultimando o preparo dos candidatos ao batismo. Três almas foram examinadas e aprovadas, entre elas o pastor Ayala. Os demais necessitavam de melhor preparo e estão aguardando uma próxima festa batismal.

Batismo e Recepção

Finalmente marcou-se a data do batismo para 23 de dezembro, domingo pela manhã. Sábado, dia 22, os irmãos de New York e Lynn estavam já em Providence para a festa batismal. A tarde de sábado foi dedicada à profissão de fé dos candidatos.

Domingo, a caminho do local do batismo, o irmão Ayala ofereceu-me sua capa pastoral e solicitou um roupão simples de batizando. Já no local, cantamos alguns melodiosos hinos. O irmão Ayala parecia comovido com esse novo capítulo em sua vida. Recordamos as palavras de Jesus e Sua doce promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Mt 28:20.

Após o batismo retornamos à sala de reuniões para a cerimônia de recepção dos novos membros. O casal Fernandez se saudou mutuamente, chorando, porque ela se opusera tenazmente à mensagem, e agora estavam novamente unidos na mesma fé.

Uma vez recebidos, os batizandos, cada um de per si, deram seus testemunhos públicos e narraram suas experiências até então.

O irmão Fernandez agradeceu a Deus porque, logo que ouviu a mensagem da Reforma, aceitou a Verdade e tomou sua posição. Sua esposa confessou o erro cometido ao se opor tenazmente à mensagem e criar sérios obstáculos ao seu esposo, mas, conforme declarou, ao compreender a Verdade aceitou-a, pediu perdão a Deus e prometeu, com a graça divina, ser-Lhe fiel.

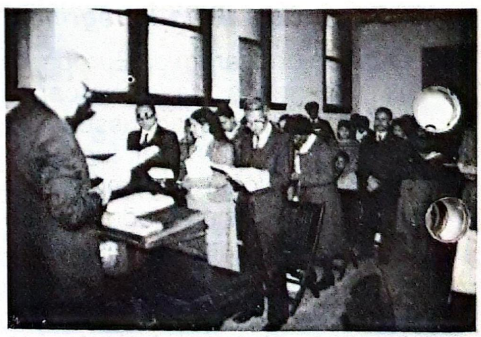
Testemunho do Irmão Ayala, Ex-ministro ASD

"Aceitei o adventismo há mais de 28 anos, quando me batizei e passei a colaborar com a igreja em diferentes cargos locais até ser ordenado ancião de igreja. Sentia, contudo, que Deus me chamava para dedicar-me inteiramente ao ministério. Por conseguinte, atendendo ao chamado divino, ingressei em um colégio, onde, com muitas dificuldades, pois já era casado e pai de três filhos, estudei durante três anos. Terminados os estudos entrei no serviço ativo e fui ordenado ao ministério. Anos depois, deixei Porto Rico, meu país natal, e fui para os Estados Unidos. Trabalhei em New York, e mais tarde em Boston, onde pastoreei diversas igrejas. Posteriormente fui transferido para Providence, Rhode Island. Estando no ministério já há quinze anos, comecei a duvidar da igreja, devido aos males que nela se desenvolviam e à espiritualidade que decrescia em proporção inversa. Como era possível que o professo povo do advento estivesse tão afetado pelo mundanismo e ao mesmo tempo pretendendo crer na iminente volta de Jesus? Essa realidade me entristecia e preocupava cada vez mais.

"Certo dia uma irmã por nome Susana procurou-me e me disse que seu esposo estava-se desviando da fé, pois estudara com os chamados reformistas e se interessara por suas doutrinas. Pediu-me que falasse com ele e tentasse convencê-lo de que estava errado. Imediatamente procurei-o mas... depois de ouvi-lo bem como às passagens dos Testemunhos que me leu, mudei de parecer, estudei também o assunto e decidi não ser rebelde contra a luz do Senhor. Depois de entrar em contato com alguns irmãos de responsabilidade, dirigi-me à sede da Conferência Geral do Movimento de Reforma, onde conversei com os líderes, inclusive o irmão João Moreno, concluindo que os reformistas estão seguindo melhor os princípios do adventismo que os próprios adventistas. Oramos e choramos juntos, após o que voltei desejoso de conhecer mais de perto a mensagem. Dias depois realizou-se uma reunião num retiro de pastores adventistas, na qual estive presente. Chamei o presidente da obra hispânica e lhe disse:

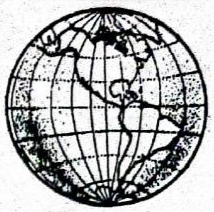
— Pastor, desejo falar-lhe algo de importância. O que acha da condição espiritual da nossa igreja com a penetração do mundanismo, (uso de jóias, de pinturas, de sapatos de salto alto, e de calças masculinas pelas irmãs), alimentação cárnea pela grande maioria, falta de unidade doutrinária, uns dizendo uma coisa, outros, outra e o povo cada vez mais confuso e dividido quanto às doutrinas funda-

Grupo de irmãos e interessados, em Providence



Dirigindo uma reunião em Providence

Com o casal Fernandes e o Pastor Ayala



mentais? Afirmamos que Jesus voltará brevemente, mas onde está a preparação para recebê-lO?

— A condição da igreja está realmente muito má, irmão Ayala, respondeu-me ele, mas vamos assim mesmo até que Jesus volte.

— O senhor continuará lutando dessa forma, mas o seu servidor, o irmão Ayala, deixará esta igreja e se unirá aos Adventistas do 7º Dia — Movimento de Reforma a fim de ajudar melhor as almas que desejam ser reformadas, repliquei-lhe.

— Não é possível uma coisa desta de sua parte. Que será do seu futuro, do seu ordenado (pois o irmão ganha, como os outros, um bom salário)?

— Sinto muito, respondi-lhe, mas para o próximo sábado o irmão terá de providenciar outro pastor para o distrito.

— Reconsidere, pastor, pois este assunto é muito sério e deve ponderá-lo.

— Sinto muito, disse-lhe, mas não posso ser rebelde à voz de Deus. Devo atender ao Seu chamado.

"Houve um rebuliço entre os pastores e muitos me instaram a desistir da decisão tomada. Outros me telefonaram perguntando-me se era verdade que eu solicitara demissão da igreja. Confirmei-lhes a decisão e lhes disse que não poderia retroceder, pois esta era minha convicção pessoal e, de acordo com minha consciência, havia tomado o rumo certo.

"Como não conseguiram mudar minha posição, trabalharam com minha esposa para indispô-la contra mim. Tive que enfrentar grande oposição, pois na família dela havia vários pastores. Especialmente estes eram os que mais a influenciavam. Pedi ao Senhor que me sustivesse e me ajudasse a não vacilar. Sinto no íntimo que Deus atendeu às minhas súplicas."

Após seu testemunho público, o irmão Ayala pediu orações em seu favor e em prol de sua família, e enviou suas saudações aos irmãos brasileiros.

Antes de me ausentar, tivemos a solenidade da Ceia do Senhor. Era a primeira vez que o irmão Ayala assistia a esse rito sagrado no Movimento de Reforma. Manifestou certa surpresa e tirou várias fotos na ocasião.

Confessou-me que essa fora a primeira vez que sentira a presença de Jesus numa cerimônia dessa natureza. Contou-me que certa ocasião, quando foi a Jerusalém, estivera no cenáculo onde Jesus e Seus discípulos participaram da Ceia, mas que tivera ainda melhor impressão em nossa reunião.

Organizamos o grupo de Providence, ficando o irmão Ayala como dirigente. Estas experiências lhe servirão no preparo para cooperar mais diretamente na Obra ao seu devido tempo.

Preparando-me para Regressar

Visitei de novo o grupo de Lynn para celebrar a Ceia do Senhor. Passando por Providence dirigi-me a New Iorque, onde passamos o último sábado daquele roteiro. Dali embarquei para Los Angeles, Califórnia, onde me encontrei com minha filha Sílvia e sua família.

Depois de duas semanas em Los Angeles, dirigi-me a Sacramento, onde passamos mais de quinze dias. Visitei alguns irmãos e as igrejas das duas cidades. Aproveitei a ocasião para visitar, entre outros conhecidos a irmã Selma Lavrik, ocasião oportuna para recordação dos velhos e bons tempos do início da Obra no Brasil.

Perguntou-me ela sobre a marcha da Obra, pelos conhecidos entre os irmãos mais antigos, etc. Sempre manifesta grande contentamento quando recebe notícias diretas sobre o progresso da União Brasileira. Pediu-me que transmitisse calorosas saudações a todos os irmãos, especialmente aos conhecidos.

De New Iorque viajei a Porto Rico, onde me encontrei com o irmão Dorival Dumitru e sua família. Juntos passamos alguns dias visitando os irmãos e os interessados.

A pedido da esposa do irmão Ayala, visitamos seus pais. Para atingir esse objetivo tivemos que entrar em contato com um grupo de adventistas no interior da ilha. Receberam-nos muito bem e manifestaram interesse de conhecer o Movimento de Reforma. São vegetarianos e estão em luta com os dirigentes por causa dos males que presenciam na igreja. Depois de caloroso contato, forneceram-nos o endereço e nos orientaram como chegar à residência dos referidos irmãos. Chegamos lá ao anoitecer. Também estes nos receberam bem e demonstraram estar cientes da decisão do genro em favor da Reforma. Esses irmãos são membros da Igreja Adventista há mais de cinqüenta anos. Tivemos um proveitoso diálogo.

— Então meu genro deixou de ser adventista?

— Ele não deixou a fé, asseguramos-lhe. Pelo contrário ele está agora voltando às experiências dos pioneiros adventistas.

Por quase duas horas lhe narramos a origem da Reforma em base de declarações proféticas e de fatos históricos. Finalmente ele reconheceu que se trata de um despertamento espiritual. Já à noite, oramos juntos e nos despedimos, voltando com o irmão Dorival Dumitru para sua residência.

No dia seguinte embarquei para Santo Domingo, onde permaneci por mais de duas semanas.

Os irmãos da República Dominicana são muito animados. Nosso reencontro foi saudado com o cântico do hino "Os Cento e Quarenta e Quatro mil" que lhes havia ensinado quando de minha estada anterior lá.

Passamos um sábado em Santo Domingo e depois nos dirigimos ao interior da ilha, onde temos irmãos

Irmãos de Santo Domingo chegando do interior para o batismo

O batismo

e interessados em San Juan de La Maguana, Baraona, Pedernales, etc. Aproveitamos o tempo para ultimar o preparo de vários candidatos ao batismo. Sete almas foram aprovadas. Nas reuniões contamos com a presença do irmão Carmelo Palazzolo, Secretário da Conferência Geral para a América Central.

Dia 10 de março deste ano, um dia calmo e ensolarado, sete almas selaram seu voto de fidelidade ao Senhor através do santo batismo. Boa parte desses batizandos é constituída de jovens.

Na República Dominicana há vários jovens que desejam ingressar na colportagem.

Concluído o programa das conferências e recebidas as almas na igreja, regressei ao Brasil depois de seis meses de ausência.

Sou imensamente grato ao Senhor pela Sua direção e proteção nas viagens e nos trabalhos com as almas.

Ao chegar ao Brasil participei nas reuniões do Conselho Consultivo da União, quando narrei aos irmãos da liderança as notícias e as experiências feitas no exterior.

Queira o Senhor despertar jovens vigorosos e fiéis à Verdade para assumirem o seu lugar na salvação de almas, possuídos pelo poder, pelo espírito e pela virtude de Elias.

Paulo Tuleu

Festinha internacional no Paraguai

No dia 30 de maio partimos, após o almoço, em direção a Monday, onde se realizaria o batismo. Fomos em número de cinco: Daniel Rocha, o irmão Luiz Farit e sua esposa, uma irmã paraguaia e eu.

Monday é um lugarejo próximo à fronteira do Brasil. Neste lugar há uma colônia brasileira onde vive o nosso irmão José Antônio, cuja filha e genro eram candidatos.

Chegamos à noite e encontramos os irmãos com saúde e animados na Verdade.

Sexta-feira chegaram mais quatro irmãos para assistir ao batismo e às conferências. À noite, apesar do frio, tivemos uma boa assistência em nossa reunião.

Sábado realizamos a Escola Sabatina e, à tarde, quase todos foram convidar os moradores daquela redondeza para assistirem à conferência da noite, o que não foi possível realizar em virtude da chuva torrencial que caiu ao anoitecer.

Domingo, às 9 horas, tivemos a profissão de fé com os dois candidatos ao batismo e, em seguida, partimos a pé ao local do batismo. A má condição da estrada nos impedia de ir de carro. Caminhamos quatro quilômetros, chegando assim às margens do rio Monday. Ali Foram sepultadas as duas almas que se entregaram a Cristo.

À tarde, tivemos a recepção onde o irmão Daniel Rocha estendeu a mão direita aos batizandos, ligando-os à igreja. Em seguida tivemos a Santa Ceia. Após essas solenidades, como já era noite e fazia muito frio, o irmão Rocha perguntou às pessoas que enchiam a casa, se queriam deixar o filme para próxima oportunidade o que foi contestado com um "não". O povo queria o filme mesmo com frio e ao ar livre, pois dentro de casa não havia condições de exibi-lo.

Concluímos nossa festinha na noite fria do dia 2 de junho e sentimos o calor da presença do Espírito Santo em todas as nossas reuniões; também percebemos como o povo tem "fome e sede de justiça".

Foi uma festinha internacional, pois contamos com a presença de muitos brasileiros, alguns paraguaios, um uruguaio e um chileno.

Que Deus seja louvado!

Penha Rocha

Batismo de duas almas

Notícias da ÁFRICA

"Logo após ter recebido sua carta de 21/02/85, viajei a Zimbabwe e Zâmbia para conferências. Estive ausente durante um mês e então voltei para preparar a conferência de nossa União em Botswana; quase imediatamente viajei de novo para Zâmbia com os irmãos Sas e Koopedi a fim de realizar ali um seminário para obreiros. Agora estou novamente em casa há uma semana e tenho de pôr em dia algumas coisas.

"O irmão Sas passou algum tempo no Kenya atendendo por nós ao despertamento de novos interessados e batizou 56 almas durante sua estada. Parece que a obra ali se está desenvolvendo mais rapidamente do que a nossa possibilidade de atender as respectivas necessidades. Tem havido acréscimos em toda parte e agora o número dos irmãos nos campos da África já passa de 1.000. Oramos, pedindo que o Senhor envie Seu Santo Espírito para ajudar essas almas a permanecerem na fé que um vez foi entregue aos santos.

"Recebi os exemplares do Observador da Verdade e dei-os a alguns amigos que falam português aqui em Pretória. Se fosse possível, eu gostaria de dispor de pelo menos dois exemplares de cada número para essas pessoas."

Neville Britain